

Aparecendo no Ar



Sebastião Alves da Silva

Aparecendo no Ar

Sebastião alves da Silva

27/09/2022

Copyright © 2022

por Sebastião Alves da Silva

ISBN: 978-65-00-53445-0

Impresso em Brasil

APARECENDO NO AR

i) Apresentação

O texto é um conjunto de poesias escritas ao longo de vários anos, para facilitar a localização temporal de cada texto, citei a data de sua escrita.

ii) Prefácio

Os textos não são apresentados seguindo alguma lógica em sua sequência, a não ser essa de ir ponto no livro aqueles textos que fazem algum sentido pra mim neste momento, sentido jamais cooptado, sempre fugidio... muitos possuem um teor de transcendentalidade, possibilitando vários níveis de leitura.

Sumário

1) A imagem.....	09
2) Sonhos que morreram.....	11
3) Um rés.....	11
4) Vivemos esperando.....	12
5) A menina que não sabia sonhar.....	15
6) O objeto do amor.....	16
7) A gente passa.....	18
8) Sonhos inventados.....	18
9) O medo.....	20
10) A nova realidade.....	28
11) Apenas me deixe passar.....	29
12) E se eu fosse outra pessoa.....	32
13) O que de certo só tem a incerteza.....	33
14) Apenas a nós o nosso amor.....	33
15) Os silêncios sinfônicos.....	34
16) Por que você não fala comigo?.....	35
17) O teu olhar.....	37
18) Explicação.....	38
19) Meio apreciável meio desprezível	39
20) O silêncio no olhar.....	39
21) Materialização da leveza.....	43
22) A qui estás.....	44
23) Quando te beijo.....	45
24) O poeta em estado lastimável.....	46
25) Um sorriso a ti esperar.....	47
26) Meu poema mais bonito.....	48
27) O olhar espelhado.....	49
28) A certeza de não ter sido amado.....	51

29) Amor, minha destruição.....	51
30) Num tato líquido.....	53
31) Eu morro em cada letra que escrevo.....	54
32) As horas sombrias.....	55
33) Se eu não te amasse.....	56
34) O sonho sonhado pelo sonho.....	57
35) O sonho maior.....	58
36) O poder do sonho.....	61
37) Solitária tristeza.....	63
38) Na hora da partida.....	64
39) Eu vou contar tudo.....	65
40) Eu queria.....	69
41) Adeus para você.....	70
42) Por onde você andou.....	70
43) Quando o sol iluminou teu rosto.....	71
44) De ante do amor.....	74
45) Sinfônicos anseios reprimidos.....	77
46) O eterno preso.....	78
47) O que vai no meu poema.....	78
48) Eu sou uma vontade perdida.....	83
49) Quando me deito.....	84
50) Pedido.....	85
51) Por trás da porta.....	87
52) A dor mais doída.....	88
53) Assim de repente.....	90
54) O paraíso.....	92
55) Busca.....	94
56) Você foi.....	95
57) Sejamos amigos.....	95
58) Nossa verdade.....	96
59) Distante coração.....	97

60) Eu morri muitas vezes.....	98
61) Quem sou.....	99
62) Procura-se.....	100
63) A face mais usada.....	102
64) Quem pode matar o poeta?.....	103
65) O mal do coração.....	104
66) Paz e Alegria.....	105
67) Se você quer me conhecer.....	107
68) Eu também sei amar.....	108
69) O silêncio profundo.....	109
70) Retrato.....	110
71) Aparecendo no ar.....	110
72) Alegria suprema 4.5.....	110
73) Quero nadar.....	111
74) Ser difuso.....	111
75) Zerar	113
76) A dor mais doída.....	114
77) Assim de repente.....	117
78) O paraíso.....	121
79) Busca.....	123
80) Você foi.....	127
81) Sejamos amigos.....	128
82) Nossa verdade.....	128
83) Meu coração quer o seu.....	130
84) Distante coração.....	131
85) Bem mais bonita.....	133
86) Eu morri muitas vezes.....	133
87) Nem o amor de quem quer te amar.....	135
88) Quem sou.....	136
89) Magia que há.....	138
90) Poema sem fim.....	140

91) Pateticamente patético.....	152
92) Eu?.....	153
93) Sem você.....	155
94) Poema vertical.....	156
95) A ausência sempre presente.....	157
96) A alquimia do Amor.....	158
97) E não morre, não morre nunca.....	159
98) A escada.....	161
99) O prisioneiro.....	165
100) O epitafista.....	169

1 A IMAGEM

"Pelo meu rosto branco, sempre frio,
Fazes passar o lúgubre arrepio
Das sensações estranhas, dolorosas..."
_____ (Florbela Espanca)

I

Quando foste embora de repente
Beirei pelas fronteiras da demência,
Não sabia ser mais alguém contente,
Fiquei sem minha frágil referência

E lutei como pude contra o tempo,
Lutei para sair da estação difícil,
Mas era muito escuro o momento

E apenas via o Grande Sacrifício...

Refletia sobre isso sem parar...
Não tinha motivação para nada,
E Sentia varar-me uma espada
Que tenaz impedia o respirar.

Eu tentava andar pela cidade
E então via a alegria dos passantes
E chorava de modo angustiante
Sufocada por dores de saudades...

II

Mas surgiu outra noite em que dormia
Uma saída para minha aflição
Que de grande crescer já não podia
E ali veio quem um dia dei a mão

Estava dormindo na casa silenciosa
Aquela mesma em que felizes vivemos
E lá de baixo ouvi uma voz misteriosa
Dessas que ouvimos, mas nada vemos

Eu fui devagar pela escada enroscada
Na qual tantas vezes nos beijamos,
Na qual tantas vezes nós brincamos,

E que agora eu descia meio assustada

Olhei a espaçosa sala demoradamente
Analisiei os objetos, nada mudado...
Parei diante de tua foto, muda, calada
Eu vi que ela estava muito diferente...

III

Não via mais teus olhos, teu nariz
Somente a silhueta ali se mostrava
E me senti por demais infeliz

Porque até assim me deixavas...
Me indagava sobre o mal que fiz,
Pois nem podia ver quem mais amava...

Segurei a cabeça desesperada,
Me invadiu o medo que tua lembrança
Dessa forma também fosse apagada!

IV

E voltei para cama em meu mundo
Lá pensando muito desacordei
E cansada dormi sono profundo
E foi naquela fria solidão
que em pé perto da cama te senti
A me olhar com grande comoção...

E como em sonho te encontrei,
Passou no meu rosto branco tua mão
E assim eu finalmente suspirei...

15/04/2006 - Entroncamento

2 SONHOS QUE MORRERAM

Deslizou em minha alma,
E escreveu em linhas singulares
Sobre o amor e a loucura
Com a suavidade das erupções desabrochantes,
Como os lusco-fuscos que vêm saldar
Quem se agonia em tremendos pesadelos...

Tocou-me os lábios com a umidade de sua língua
E exarou nas minhas memórias quentes
Pequenas e grandes e profundas marcas vivas
Que fazem os olhos fecharem,
Como quem quer resguardar qualquer juízo...

Se foi como uma explosão,
E tudo ficou desarrumado,
Como que se principiasse a vida, com bilhões de lembranças agitadas e densas...
E deixou o vazio de vazios, cheios de nada, sonhos que morreram, conversas que
jamais existirão...

E tudo foi num instante,
Num piscar de olhos,
Como um clarão sendo engolido pela escuridão mais negra...

18.06.2017

3 UM RÉ

Eu sou aquele que chegou depois,
que teve que se conformar com o que encontrou,
que não pode construir onde já tinha o que ali ficou...

Eu olho e não quero ver,
caminho, mas é sem querer chegar,
e tudo que toco alguém já tocou,
é um morrer em querer se eternizar,
falta um quê que não me deixar me priorizar...

As águas que bebo se evaporam antes do gole,
a sede é permanente em meu versejar,
quando penso em voltar, tudo já se acabou...

Eu sou aquele que busca não buscar mais,
aquele que de si mesmo já se abusou,
Um rés que sem alarde desse mundo se dissipou...

02.10.2017

4 VIVEMOS ESPERANDO

Vivemos esperando
As coisas se harmonizarem
A quietação de nossa dor
O sonho se realizar
Um sorriso em nossa alma

Por que não estamos bem
Não podemos sorrir direito
Estamos desconfiados
E precisamos esperar
Que as coisas mudem
Que achemos nossa paz

Nós estamos melhorando,
Sempre melhoramos
Depois que a dor se dissolve
Depois das lágrimas derramadas
Nós ficamos melhores

Nós aprendemos a esperar,
Esperar um pouco mais...

Vivemos esperando
Estamos nos esperando...
Meu olhar está tranquilo
Por que eu sei
Que as coisas estão mudando,
Mudando devagar
Sem que nos assustemos,
Para que possamos suportar
O desequilíbrio da mudança...

Vivemos esperando
O dia dos encontros
O dia dos abraços
O dia dos olhares
O dia em que seremos felizes

Essa tristeza
Não vai durar para sempre
Porque a nossa dor
Um dia vai ter que acabar...
E estou esperando
Nós estamos esperando...

Eu preparo um sorriso
Eu preparo a minha casa
E limpo a minha alma
Para que não nos assustemos
Com fantasmas quase mortos
Que nos causaram tanto medo
E tentaram nos sufocar...

Eles estão raivosos
Porque estão sabendo
Que nós desta vez acreditamos,
Que estamos esperando
O dia de nos deixarem,
Em que não permitiremos mais
Que nos aumentem a dor,
Impeçam-nos o amor,
Que nos leve nossa paz...
Eu me preparo com cuidado
E reformo a minha casa
E jogo fora coisas velhas
Coisas que não queremos mais

Eu estou me preparando
Para dia em não haverá espera,
Para o dia em que
Poderemos nos ajudar
A sermos mais felizes,
A sorrirmos um pouco mais

Porque nos encontramos
E agora nós podemos
Ser mais felizes
E ficar mais tranquilos
Porque agora nós nos temos
E não queremos ser distantes
Como sempre estivemos,
Mas agora não queremos mais

E vamos andar juntos
Pelas ruas do nosso sonho
E apontaremos as estrelas
Sem que nos preocupemos
Em demorar um pouco mais...
Caminharemos sem pressa
E iremos mais felizes
Porque encontramos o amor

E seremos bem mais leves,
Nossos sonhos serão brancos,
Tudo vai parecer mais simples
E riremos de onde vimos
Nos sentiremos vitoriosos
Por termos sabido esperar
Esse dia tão mais claro
Esse dia tão mais parecido
Com aquele que imaginamos
Em nossos sonhos mais sinceros,
Na época em que
Vivíamos esperando,
Na época em que
Nossa felicidade era esperar

E seremos mais felizes,
Seremos nossos cúmplices,
Seremos o que
Não pudemos ser lá atrás

Nós renascemos

Da substância de nossa dor
Da dor de viver esperando
O dia em que teremos
O direito de amar
O direito de sonhar
Com dias melhores
Dias em que viveremos
Como seres abençoados
Por sabermos esperar

E assim não nos cansemos
Apalpemos nosso sonho
Não desacreditemos
Que nossa face vai mudar
E seremos mais felizes

Um dia nós teremos
A alegria não fugaz
Um dia nós teremos
Mais que esperanças
Um dia nós teremos
No coração cheio de paz,
A paz do amor,
Ela vai nos acalmar
E seremos tão felizes
Teremos o amor!

E seremos tão felizes
Porque nos encontramos
E seremos tão felizes
Teremos o amor!

10.07.2006

5 A MENINA QUE NÃO SABIA SONHAR

Ela chegou e me disse devagar...
Por que sonhas tanto nessa vida,
Não vê que ela é sempre dolorida,
Não seria melhor viver sem sonhar?

E eu disse, é verdade que é sofrida,
Mas os sonhos tornam as coisas lindas
Mesmo quando nossa força se finda

Sonhando a vida pode ser vivida...

Ela ainda insistiu, mas e a Realidade,
O que resta depois que vai embora
O Sonho e nos sobra só a Verdade?

E eu ainda falei, nessas duras horas,
Sonha-se novamente, com vontade,
E voamos Neles pelo mundo afora...

30.12.2006

6 O OBJETO DO AMOR

“Melhor sonhar na verdade
Que amar na mentira.”
Moacir Franco

Por que você está fora Aline?
Sobre a sua frase
Se me permite
Não é possível amar na mentira
Por que o amor, móbil de amar, apenas é possível na verdade
E essas são de duas naturezas
Reais ou sonhadas
Se for possível amar na mentira no mundo real
Também o será no mundo dos sonhos
Ainda mais porque este é muito, muito mais elástico...

De qualquer forma
Melhor coisa é amar
Seja em realidade seja em sonhos
Ambas as formas servem ao coração humano
A segunda é silenciosa e solitária
Como uma dor profunda e aguda com a qual
Alguém, o ser que ama, para não sofrer,
Deve se acostumar como quem se acostuma
Com o frio da madrugada.
Amar nesse caso poderia ser tudo
Mas para muita gente pode se converter em nada.
É preciso saber amar...

Quanto à outra forma
Amar na realidade

Acontece quando o objeto do amor existe
Quando se conhece
E isso pode se dar de duas formas
Você pode amar e o objeto do amor saber que é amado por você
Ou você pode amar em oculto
À distância
Em silêncio
Em segredo
Sem que o objeto de seu amor saiba que é amado por você
Nesse último caso
Pode-se até pensar que é amar em sonho
Mas não o é
Amar é sonhos é amar sem conhecer o objeto do amor...

Bem
Se você ama e quem você ama sabe que você o ama
Podem acontecer duas coisas
O objeto do amor pode dar importância e valorizar o seu amor
Ou simplesmente desprezá-lo
No primeiro caso
Podem acontecer duas coisas
Ele pode amar você
Amar em realidade
Afagos e carinhos
Felicidades

Ou pode acontecer
De ele dizer que é **grato**
Mas que não pode corresponder
Isso se for um Homem ou uma Mulher
Pois ainda pode ocorrer
De ele, o objeto do amor, apenas gostar de você
De você como objeto
Ou nem isso, mas
Nisso vislumbrar uma oportunidade
De fazer experiências amorosas...

Quem alimenta assim esperanças
Tratando o coração humano
Como se fosse um objeto qualquer
É digno de pena
E não merece o amor de um homem
Ou uma mulher...
Amor é coisa rara
Acontece pouco na vida
Cada um é um corte profundo em nossa alma
Que ao contrário do corpo material

Nela nunca se saram as feridas...

Amar na mentira
Não pode existir
A mentira é uma terra estérea ao amor
Estérea aos irmãos e irmãs, e a todos os parentes do amor,
Tudo de bom nela morre,
É um veneno para humanidade,
E quem mente cava o seu próprio abismo
No qual se afunda sem perceber
E já tarde de mais grita por socorro
Mas como é tarde de mais,
Ninguém pode socorrer...

21.05.2008

7 A GENTE PASSA

O Tempo não envelhece, a gente diz que ele passa... Mas ele fica e a gente vai, a gente passa... A gente quer, a gente diz, e o que dizemos não sabemos, mas se alguém nos ouve, não foi a nós, porque a gente não diz nada, é o silêncio quem ensina o que a gente pensa, mas não é a gente que pensa, o que a gente imagina foi outro que falou, que ouviu de outro que pensou, que pensou que o Tempo passa, mas esse se foi... Porque o Tempo fica e a gente sempre passa... É a gente que passa...

15.07.2006

8 SONHOS INVENTADOS

Quem sabe um dia não muito longe deste
Não muito diferente deste
Eu possa enfim
Acordar
E ver e sentir
Que eu estou livre
Livre livre livre
Que eu estou livre
Livre de sentir
Livre de imaginar
Livre de criar
As coisas
Que tanta falta me faz

Coisas que nunca tive
Coisa que não desejei
Coisas são coisas
Mas também
Pessoas
E pessoas não se pode
Ter, eu sei
Mas eu não pedi
Para querer
Para desejar
Que certo alguém
Derramasse em mim seu olhar
Um alguém
Que é todo mundo
E tem vezes
Que esse alguém
Não pode ser ninguém
Todavia se revela
No rosto dela
E ela
Sem saber de mim
Nem da minha história
Nem de como sou
De como suportei a dor
De ter que imaginar tudo
E depois ver tudo se apagar
Quando por algum motivo
Uma coisa ou alguém
Vem me acordar
Acordar dos sonos indormidos
Dos sonhos inventados
Dos campos floridos
Que nunca vi
Mas que senti o aroma da flores
E o tzummm da abelha
E os beija-flores todos lá
Ah
No dia em que eu acordar
Eu sei
Eu sei que um dia isso vai acontecer
No dia que eu acordar
E ser livre
Das imaginações
Nas quais minha alma gosta de brincar
Ah
Nesse dia
Quem sabe chegue

Quem eu nasci para encontrar
Quem pode pôr a mão
E apagar as brasas do meu coração...
Ah
Quando esse dia chegar
Ah
Como será lindo
Como a liberdade
De não sentir mais falta
Vai me agradar
E acalmar enfim minha alma
E ela enfim volte para mim
E eu enfim com ela
Possa acordar
E sentir o dia
Um dia de extrema alegria
Ah
É tão fácil imaginá-lo
É tão fácil sonhá-lo
É tão bom que
Pelo menos ela
Possa enfim
Nesses momentos difíceis
Se libertar...

Ah
Que pelo menos
Nem tão cedo
Eu possa acordar...

29.06.2008

9 O MEDO

I

Naquele tempo eu era menino
Mas aquelas coisas não esqueço
Elas me dilaceraram e povoam
Agora a solidão de meu ser

Eu tinha muitas tarefas
Coisas que eu não devia fazer,

Mas caí em miseráveis mãos
Que levaram a vontade de viver

Porém isso fica pra outra hora
Isso não é digno de lembrança,
Mesmo que nos venha sempre
Para nos subtrair a confiança

Num de meus muitos afazeres,
Eu era **obrigado** a trilhar
Por estradas abandonadas
Cheias de almas arruinadas

E um dia eu fui apertado
Entre o tempo e a distância
E peguei um caminho que
Gerava muita desconfiança

Mas antes hesitando pensei,
Não devo ir por ali, não devo...
Está ermo, é muito escuro...
E segue o muro do cemitério...

Não devo ir por ali, não devo...
E eu decidi não ir, não ia...
Mas assim ia demorar demais
Pra voltar e fazer outra viagem

Porque aquelas pessoas malignas
Que disseram outro dia me amar
Faziam com que trabalhasse e
Como salário vinham me xingar

Mas nessa época eu não percebia
E estava lá ante a árdua decisão,
Ir pelo caminho dos mortos
Ou ser vítima de uma xingação

Temia os que diziam de mim cuidar
E tentava fazer o melhor que podia
Temia a carranca de seu Himundo
Via a raiva dele até quando dormia

E a mulher dele, uma Cérbero,
Que sumiu da minha mente,
Achava-me tantos defeitos que
Até hoje meu coração sente

Mas eu não me decidia
Estava olhando o caminho
Cuja entrada pedregosa
Parecia querer me tragar...

Eu olhava demorado para ele,
Olhava também lá para o alto
Mas a escuridão não deixava
Se mostrarem os Entes que
Pareciam querer me encontrar...

E eu olhava, mas não via...
Certificava-me que nada havia
E assim eu me convencia
Até que rumei aquele caminho,
Naquela miserável madrugada...

E pisando muito desconfiado,
Eu fui seguindo pelo atalho,
Subindo rente ao longo muro
Que guardava os Entes funerais

E o caminho era denso e úmido,
Como uma caverna de morcegos
A pregar os olhos no entrante
Que desconfiado vem seguindo...

E, sugado pela Escuridão,
Ia a Altamira, subia a montanha
Infinita, de caminho íngreme,
Ante a minha escassa visão

Já era alta madrugada
E lá ia meio perdido
Quando senti passar por trás,
Rápido, um Corpo Diluído...

E eu neutralizado pensei,
Não vou olhar para trás,
Seu olhar está cravado em mim...
Seu olhar está cravado em mim...

O ar ficou mais carregado
Senti as trevas mais úmidas
E um leve pisar após cada
Passo que eu ainda dava...

E foram me roubando o Ar
E eu já não sabia o que pensar
E eu rezava muito baixinho
E queria também gritar,
Mas aqueles olhos me seguiam,
Cruelmente a vigiar
Dos meus traços o congelar

Eu nem lembrava de mais nada
Tinha sumido o resto do mundo
E ali naquele longo momento
Remoía-me um sofrer profundo

E eu fui seguindo...
Olhava às vezes rapidamente
Alto, da montanha o final
E sentia que ainda ia demorar
Minha estadia com aquele
Ser de presença infernal

Uma hora eu senti
Que ele tocou no meu pescoço
E eu me paralisei
E senti que já estava morto.

II

E então eu pude ver
Toda aquela multidão
Que me olhava esquisito
Imersos na escuridão

Eu fiquei petrificado
E meus órgãos se espremiavam
E retesados não respondiam
Ao desespero que eu sentia

E foi nesta hora que pensei,
Que desgraça, horror sem fim,
Ouço esses vis elementos
Que mostram as chagas a mim

E eu continuava sentindo
Aquela pesada presença
Que as minhas costas estava
A se aprazer dos meus chistes

No momento em que desesperava

E eu procurei o caminho
E minha vista não viu a montanha
E eu não estava mais em vida
Presenciando aquela visão tamanha

E eu tentei falar, mas
Só saíram urros trementes
Que iam se perder no vazio
Da vastidão de vida ausente

E então ouvir assim dizerem,

Não meçam com ele,
Ele não é alma penitente
Ainda não está conosco
Deve passar livremente

Ele tem poucos anos
E vai vir para gente
Tenho seguido sua vida,
Não é das mais rentes

Vamos apenas avisá-lo
Que estamos cuidando
De cada passo que ele dar
Ao longo dessa se findando

Ele está inerte, não pode andar,
Mas ouvir ele pode,
E assim ele vai nos cantar
Em tempos vindouros,
Para outros nos apresentar

III

Foi ai que então
Aquelas bocas desgraçadas
Começaram a gritar
Com voz não comparada a nada

E falavam rápidos, raivosos,
Com os dentes podres à frente
A querer que eu bem entendesse,
E com isso carpisse fortemente

E eram como cobras que

Enroscavam-se em mim
E na altura da cara, chiando,
Um a um me dizia assim,

Eu sei o que fez!
Eu vou te pegar
E estou esperando
Esse corpo deixar!

Eu te conheço
Sei teu mistério
E te espero
No cemitério!

Bem feito bem feito
Que preguiça essa tua!
Agora agüenta
E olha à visão nua!

Tu vai cantar!
Vai ter que cantar
Pra outros de lá
Os astutos pegar!

Eu vi teu fazer
E me regozizei
Quando te vi lento
Por ali entrar...

E um como a morder
Assim me falou,

Eu já tive carne
E fui teu parente
E hoje de ódio
Mais que antigamente

E foram falando
E eu os ouvia
Suando, tremendo,
Em total agonia

IV
Outra coisa me chamou
A atenção, me virei
E vi lá por trás
As almas perdidas,

As filhas de Satanás

E elas sofriam
Choravam de dor
Mas tinham altivez de
Quem não se renegou

E elas me olhavam
Cheias de inveja encabada
Seus olhos me corroíam
Os destroços de vida

E eu sentia dor só em ver,
Os olhos queria fechar
E aí senti nas pálpebras
Alguém as unhas cravar

Assim não pude me esquivar
Daquela horrenda visão
E lancei um triste olhar
Para decomposição dos irmãos

E eu estava vendo,
Eles mostravam as tripas
A se lastimarem de dor,
Mas eram vazios de amor

Seus olhos não via
Só tinha um vazio escuro
A derramar certo liquido
Como de um podre monturo

E diziam como tinham morrido
A mostrarem suas partes
E se mordiam sem parar
De forma alheia a toda arte

Eles pareciam se preparar
Para uma conversa sem fim
Quando vi que se apresentava
O ser que estava atrás de mim

V
Num certo momento
Eu ouvir um clamar
Uma ordem imposta
Pro barulho calar

E então o ser que estava
Sempre por trás
Falou mais claramente
Aqueles que já foram gente,

Já chega, já chega!
Ele tem pouca idade
Não vai entender
Essas coisas de mortandade

Deixemo-lo que se vá
Abram, saiam do caminho!
Ele é um dos nossos,
Não o deixemos sozinho

Ele vai caminhar
Por esse mundo deles
E vai um dia cansar
Um dia ele vai voltar

Deixem-no, vamos, saiam!
Tiremo-los as imagens mais cruéis
Dessa noite que lhe é terrífica
Pra ele achar que tem esperança
Em sua perdida andança

VI

E então
Eu fui me encontrando
Enquanto no alto chegava
E tive a sensação
De que me fui atraído
Ao mundo das almas danadas.

E então lá do alto
Ainda olhei para trás
E vi o Campo da Paz
Com uma sensação contumaz

Depois eu fui andando
Como se dos ossos minha
Carne pendesse, e eu sentia
Como se tudo tremesse

.....

Voltei do meu destino
Quando o dia estava raiando
E não vi mais nada daquilo
E então eu pensei,
Foi o sono, foi o sono...
Acho que ando sonhando...

Mas até hoje eu penso
Que tem alguém me observando.

11.04.2006

10 A NOVA REALIDADE

Eu não sei como se fará,
mas sei que não devemos desistir.
A nova realidade é possível,
viveremos lá os nossos sonhos

Essas angústias que se apossam
de nosso labutado coração,
todas elas vão se dissipar
e começaremos de novo,
seremos leves com as plumas
e não deixaremos mais de acreditar.

Sim, tudo será diferente,
nada do que nos corrói existirá
e veremos nossos sorrisos francos,
porque não teremos vergonha de sorrir,
e nossos abraços serão mais freqüentes.

Vejo ali uma nova aurora
e ela vem planificando tudo,
e ela vem revelando tudo,
mostrando como as coisas são simples,
e sua luz amiga mostra-nos o caminho...

Veja as crianças que somos,
temos medo,
não podemos ficar sozinhas...
Os escuros estão habitados,
os fantasmas estão nos observando...

Mas agora nos encontramos

e não importa mais de onde viemos
não importa mais nossos braços
porque agora todos sabemos
que a força está em andar junto,
que tudo aquilo eram ilusões.

Sim, nós agora nos conhecemos,
não temos mais medo de dizer,
“ Venha, amigo, o caminho é longo
mas tu poderás seguir conosco”.

Agora apreendemos a essência
disso tudo,
o que vale mesmo é estar perto,
o que vale mesmo é ver o irmão
e sentir-se feliz por saber
que ele também vai andando,
e é porque vai que também vamos...

E seguimos sob essa nova realidade
que nossos sonhos vão formando.

23.04.2006

11 APENAS ME DEIXE PASSAR

Que importa a roupa que te vai cobrindo o corpo
Esse templo em que te alojas
Se lá dentro não espaço para teus sonhos
Ou mesmo sementes
Ou mesmo terreno fértil
Ou tudo isso junto?
Que te importa o corpo,
Esse lindo corpo,
Seja ele balofo
Ou tísico
Ou quem sabe sem algumas partes
Mas que sendo um corpo humano
É insuperável a tecnologia que o produziu?
Mas que te importa esse teu corpo
A forma do teu corpo
A cor do teu corpo

As feridas do teu corpo
Qualquer coisa do teu corpo
Se dentro dele não houver um coração
De extremos humanos?

Mas o teu coração
Não é um ser vivo
Não, não é.
Que te importa o teu coração
Essa bomba de tic-TAC
Que marca o teu primeiro momento aqui
Que marca o teu último momento aqui
Digo o teu corpo,
Que te importa um coração
De extremos humanos
Se tua alma vive aprisionada
Se tua alma não faz nada
Se tua alma não se aloja no teu corpo
E vive longe dele
Por que esta ele habitado por seres
E coisas e desejos
E mais coisa ainda
Que não passou pelo crivo do amor
E da caridade,
Da caridade do amor?

Ah! Que te importa?
Por que te preocupas tanto
Se tua roupa vai te destacar
Entre a multidão
Se teu sapato é de marfim
Se a tua corrente é de ouro?
Não sabes tu
Que o destaque valioso
É alheio aos olhos físicos?
Não sabes?
Não sabes tu que não precisa de palavras O amor?
Não sabes tu o que seja o amor?
Que as palavras é que necessitam de amor?
Que em meio à multidão
Destacada como uma luz
Que a todos os olhos conduz
Para ti
E tu te vislumbra mais que vislumbra
Com o vislumbro dos olhares carnosos
Não sabes tu
Que podes estar em meio a tanta

Gente
Em meio a tanta bebida e comida
E pessoas mostrando os dentes
E contando vantagens
Que isso e aquilo e tals
Não sabes tu
Que podes estar em solidão total?
Que a solidão pode ali mesmo
Sem medo de ninguém
Te pegar e te machucar
E te arrancar o coração
E te fazer chorar
Chorar mais que o que podes imaginar
Lágrimas que descem
Lágrimas que formam
Mares internos
Onde a tua alma
Cansada de nada
Sem ter aonde chegar
Pode em fim se afogar?

Que vale esse teu rosto?
Quanto vale esse teu rosto?
O que é esse teu rosto?
Ah, tenho que ensinar tudo...?
Mas eu não tenho nada para ensinar,
Por favor
Apenas me deixe passar...

01.04.14

12 E SE EU FOSSE OUTRA PESSOA?

E se eu fosse outra pessoa?
Outra a que escreve
Versos que desaparecem
E ninguém sabe que existiram?
Que tem os pensamentos que tenho
Que naufraga nos sonhos que mínguem?
Que acalenta
Com cantigas antigas
As esperanças com esperança
Que elas não se desfaçam
Como os poemas escritos na areia da estrada
Que se apagam lentamente com o passar do vento?
E se
Eu
Fosse outra pessoa,
E isso que
Sou
Fosse uma inspiração
Para um
Poema
Que o vento levou?...

25.02.2009

13 O QUE DE CERTO SÓ TEM A INCERTEZA

Eu sou uma vela que ninguém acendeu
Uma sombra que onde ninguém descansou
Eu sou uma alma que há muito se perdeu

Por esse mundo que alguém arquitetou
Com suas regras de difícil compreensão,
Eu sou aquele que de querer, nada sobrou

Eu sou uma ponte com blocos de solidão,
Um peso que esmaga por ter tanta leveza
Alguém que ficou a mercê de toda paixão,

Que encontrou o riso embrenhado na tristeza,
Descobriu o sim debaixo de variantes Nãos,
Eu sou aquele que de certo só tem a incerteza

Sou o desejo de ser apenas um pensamento,
Sem vida, sem esse corpo, sem essa clareza,
Que me invade os vazios, fere o Sentimento

Que se esvai a cada dia, a formar correntezas
Em turbilhões de milhões de meus tormentos,
A me diluir em vasos de volumosas incertezas...

16.11.2006

14 APENAS A NÓS O NOSSO AMOR

Olha, Bueno,
Nosso amor é autêntico, não se faz necessária nenhum tipo de propaganda, porque não precisamos de nos autoafirmação, nem da aprovação do povo, tão pouco, um para o outro.

O silêncio diz muito mais do que qualquer declaração, apenas nós, no silêncio das coisas, na escuridão de nosso ser, carecemos de nos entender, não necessitamos dizer ao mundo, nem o mundo precisa fundamentalmente saber que nos amamos...

É-nos suficiente, um eterno segredo nosso, que, sem que seja preciso falar, nem pinchar pelos muros da cidade, nem ferir as árvores com elementos pontiagudos, nem espalhar panfletos de divulgação para que outrem saiba do que temos, porque é impossível mesmo, em nossos corações, enfim, nosso amor é hermético a nós, e pronto.

Toda declaração, neste contexto, é impura, e quem em público diz amar, está falando mais de si e para si, do que para o pretense detentor do, assim, amor constrangedor... Ou quem amar precisa de se auto-afirmar como alguém que tem a capacidade de amar, ou o receptor que se compraz com isso é um carente necessitado de que alguém diga que o ame... Talvez as duas coisas...

Para nós não existe isso, através dos olhos e gestos, através das palavras do silêncio, ela sabe que eu sei que ela me ama, eu sei que ela sabe que eu a amo, ela sabe que eu sei que ela sabe que ela é amada por mim, e que eu sei que ela sabe que eu sei que sou amado por ela, e isso nos basta.

14.06.2008

15 OS SILÊNCIOS SINFÔNICOS...

Há tempos
Em que ouço músicas
Há tempos em que ouço o silêncio
Noutros
Ouço as estrelas
E noutros ainda
Os gritos da minha alma...

Às vezes os silêncios
São sinfônicos
As músicas silenciosas
E minha alma desenha
Num céu inexistente
Estrelas muito mais potentes...

Às vezes eu me perco
A procurar nessa realidade
As músicas que não ouvir

E penso que por um tempo
Fui mudo, outro fui surdo,
E apenas o outro mundo
Eu senti...

Agora despreparada
Minha alma,
Onde sempre é madrugada,
Perdida por esse mundo,
Vive presa, silenciada...

Mas lhe ouço os gritos
Pois pela dor é atravessada...

Há tempos
Em que ouço músicas
Há tempos em que ouço o silêncio...

18.11.2006

16 POR QUE VOCÊ NÃO FALA COMIGO?

Por que você não fala comigo?
Sou eu tão complexo assim?
Sou eu tão cheio de complexo assim?
Sou eu tão simples assim?
Sou eu tão desprezível assim?
Sou eu tão respeitável assim?

Por que você não fala comigo?
Não ouvem os meus ouvidos direito?
Não merecem eles ouvir o timbre de sua voz?
Eles não são dignos de suas palavras?
Suas palavras são tão caras assim?
Suas palavras são tão densas assim?
São suas palavras tão ensurdecedoras assim?
São suas palavras tão duras assim?
São suas palavras tão raras assim?
São suas palavras tão tolas assim?
São suas palavras tão cristalizadas assim?
São suas palavras tão pontiagudas assim?

Por que você não fala comigo?
Meu léxico é tão pobre assim?
Seu léxico é tão rico assim?
Seu léxico é tão pobre assim?
Meu léxico é tão rico assim?

Por que você não fala comigo?
Minha mente não processa o que diz?
Minha mente é tão doentia assim?
Minha mente é tão saudável assim?
Minha mente é tão louca assim?
Minha mente é um piano sem teclas?

Não podes ouvir a canção como ouço?
Não cantas como canto?
Não vibras como vibro?
Somos tão destoantes assim?

Por que você não fala comigo?
Sou tão invisível assim?
Sou tão espinhoso assim?
São tão escuros assim meus matizes?
Minhas cores não são tão variadas?
Por acaso não andas tu na mesma estrada
Onde pode ser possível uma encruzilhada
Num passo desses
Numa hora dessas
Em que sobes a grande escada?
Por que não falas comigo?
Amar é um erro?
Amar é a condição para o exílio de ti?
Amar é algo com que se paga com o silêncio?
Com a ignorância ao ser que ama?

Por que você não fala comigo?
Não podemos nos fingir que somos velhos amigos?
Não podemos nos fingir que somos desconhecidos?
Não podemos nós fingir que este seja o último instante?
E que não teremos mais outra chance
E que tudo um dia termina
E que de repente o sol nasce
E ilumina uma parte do mundo
E nos encontramos na forma do eu profundo?

Por que você não fala comigo?
Você tem tanta pressa assim?
Você se apressa tanto assim?
Não tenho eu como comprar um átimo do teu tempo?
Não se deixa roubar um átimo do teu tempo?

02.06.2008

17 O TEU OLHAR

Quando tudo acabar
Ainda restará
O teu olhar,
O teu olhar
Pairando sobre os destroços
Quando tudo acabar...

O teu olhar
Desejoso de ajeitar
O que se perdeu na eternidade,
No nunca mais encontrar...

E no teu olhar
As coisas como eram,
As coisas como são,
Como nunca mais serão
No teu olhar...

E essas coisas leves
Que jamais frutificarão
É que vão te dizer
Que o teu olhar
Pode transformar
O que jamais mudará...

Então chegará a Noite
E das coisas perdidas
Terás feito toda tua vida
Que só existe dentro
Do teu olhar,
O teu olhar,
O que nunca acabará...

26.11.2006

18 EXPLICAÇÃO

Olha F
Além dessas montanhas
Além do que o teu olho
Pode alcançar
Existem outras montanhas
E mais coisas a se olhar...

Quando estou assim
Desiludido,
Quando meu olhar
Parece perdido,
Não é que esteja pensando
Em me matar,
Não F,
É que por detrás das transmotanhas
Existe um mar,
E é o que vejo F
Quando não te quer ver
O meu olhar...

Nesse mar
Longe de ilhas e praias
Eu me vejo a nadar,
Vejo-me querendo chegar do outro lado,
É no outro lado que quero descansar...

Porque existem outras montanhas
E são elas que meu coração
Deseja escalar...

Olha F,
Nessa vista de poucos metros
A existência não é possível,
É preciso ter paciência
E transpor o invisível,
O que nos parece intransponível...

26.11.2006

19 MEIO APRECIÁVEL, MEIO DESPREZÍVEL

(A GAUSS)

Eu sou assim meio alegre, meio triste, meio magro, meio gordo, meio alto, meio baixo, meio índio, meio negro, meio branco, meio introvertido, meio extrovertido, meio sociável, meio Casmurro, meio legal, meio chato, meio idiota, meio inteligente, meio meio, meio inteiro, meio pedaços, meio realidade, meio sonho, meio vontade, meio desconsolado, meio medo, meio coragem, meio apreciável, meio desprezível, meio indo, meio chegando, meio partindo, meio voltando, meio estrada, meio floresta, meio seco, meio córrego, meio mar... meio cabeludo, meio careca, meio sonho, meio pesadelo, meio amigo, meio desconhecido, meio tudo, meio nada, meio seja o que for, meio seja o que não for, meio terráqueo, meio extraterrestre, meio matemático, meio poesia, meio real, meio magia, meio raso, meio profundo, meio trabalhador, meio vagabundo, meio feliz, meio tristonho, meio tudo, meio nada, meio apaixonado, meio solidão, meio amante, meio vazio, meio abismo, meio dor, meio frio, meio tormento, meio amor, meio silêncio, meio ventania, meio serra, meio escuro, meio penumbra, meio lágrimas, meio velório, meio morto, meio nuvens, meio estrela, meio azul, meio do meio, meio de fora, ... Completa Imensidão...

23.04.2008

20 O SILÊNCIO NO OLHAR

Queria muito que você estivesse aqui
Estivesse me olhando
Dando-me a mão para levantar.
Eu queria muito
Poder abraçar neste momento,
E dar-lhe um beijo,
E dizer o quanto foi importante na minha vida,
O quanto dela é tua,
O quanto dela estragaste,
No sentido mais profundo que possa existir...

Olha,
Eu não me tornei nada daquilo,
E queria que me visse,
Visse toda a minha habilidade
Falando de coisas muito diversas
Para pessoas que não imaginam
De que mundo vim...

É para mim muito difícil,
Eu olho para essas pessoas
E não me sinto a vontade,
Não podem compreender-me,
E eu fico pensando se tenho
Alguma coisa que realmente
Valha a pena ser dita...

Eu, você sabe de mim,
Não sei em que resultei...
Todas as minhas hesitações,
Essa sensação de que posso cair
A qualquer momento,
De que possa ser descoberta,
A qualquer momento,
Toda minha fragilidade...
Tudo isso
Provém daquela época...
Você estava lá, e viu tudo,
Você era muito próxima de mim,
E agora tão distante,
Não pode deixar que eu lhe abrace,
Deixar que complete o carinho
Que nunca começou...
Sabe, é difícil viver com toda
Essas marcas nas costas,
É difícil não estranharem esse
Jeito de olhar as coisas,
De sentir o mundo,
De ser sentido pelo mundo,
Essa forma de silenciar,
Esse despegamento do todo,
Essa vontade de ser só,
De ir para longe,
E voltar quando todos tiverem partido...
As pessoas estranham,
Elas não podem conhecer a profundidade
De nosso silêncio,
Da distância que há entre nós,
Da nossa história
E de nosso Amor indecifrável...

E eu?
Tão diferente de tudo aquilo,
Olha pra mim,
A pouca coisa que sou,
É mais que qualquer coisa boa

Que imaginaram que eu pudesse ser...
Tudo me é tão estranho,
É tão estranho não ter a quem falar
Isso que estou pensando,
Que eu penso quando estou falando
Para aquelas pessoas
Que não veem mais em mim
Aquele cordino completamente mendigo,
Não estendem mais o braço
Para dar-me uma moeda,
Ou meio pacote de bolachas....

O que faço aqui?
Eu me pergunto enquanto vou
Escrevendo os tópicos de uma Teoria,
E me viro e não sei...
Nessas horas
Tenho muita vontade
De voltar para Casa,
Não essa que tenho agora,
Mas aquela em que vivia,
Onde podia ver sua irmã,
Que sempre me fazia um carinho,
Me chamava de querido e tudo...
E aí então eu deixava minhas coisas,
E ficava olhando a estrada
Na esperança, muito distante, de te ver...
Eu ficava imaginando que vinhas,
Que tua vontade de me ver
Fosse do tamanho da minha,
Que, mesmo depois de tantas dores,
Pudesse ainda haver um conto de fadas
Escondido,
Alguma coisa de fantasia,
Da qual ouvia falar,
Devia se revelar aos meus sentimentos...
Sim, talvez fosse você lá longe,
No fim da estrada,
Talvez fosse você que também me olhava,
Lá da distância do meu olhar,
Talvez fosse você que estivesse parado,
Que esperava algo,
Que também pensava, lá,
Na outra ponta da estrada...

Eu não realizei nada,
Nunca tive a mínima esperança que fosse verdadeira,

E você sabe bem porquê...

Eu fui vivendo,
Fui vendo o que havia
Ao dobrar da Esquina,
Do outro lado do Rio,
Após uma Montanha,
Escondido no interior da Pedra...
Eu fui vivendo aleatoriamente,
E se agora falo é sem saber
Mesmo como consegui não parar,
Como foi que me distanciei tanto?
Mas você,
Que talvez me conheça melhor que eu,
Pode entender tudo isso,
Possa desvendar o mistério disso tudo,
E isso faz com que eu sinta sua falta,
A falta que nunca foi preenchida,
A falta que sempre foi falta
Faz-me perceber que eu
Queria muito que você estivesse aqui...
Talvez apenas para Silenciar
Talvez apenas para Partir novamente
Talvez apenas para me indicar a Estrada,
Um rumo para olhar
E assim reinventar as lembranças que tenho,
A falsa esperança de que um dia
Você possa realmente aparecer
Na estrada e se mostrar
E falar as frases que jamais foram ditas,
E me amar
Me amar com o Amor
Que apenas você poderia me dar...

Nesse dia,
Nesse dia de ausências acumuladas,
Eu queria muito que você estivesse aqui...
Queria muito não me sentir tão estranho,
Pelo menos ligar,
Queria ter coragem para dizer
As palavras que jamais existiram,
Eu queria sim...
Mas foi você quem me compôs,
E sendo assim
Bem sabes o que fizestes,
E em vez de eu ir e fazer o que
Todo mundo faz,

Eu sigo no outro sentido,
E enquanto muitos estão vindo,
Eu estou partindo,
Partindo,
Partido,
Perdido,
Com uma imensa vontade de olhar,
Acostumado a desejar muito,
Completamente,
Um abraço apertado...
Eu aprendi muito,
Sem querer nada disso,
Resignei-me a não receber nada,
Ou quase nada...
Apenas isto,
O Silêncio no olhar.

14.07.2006

21 MATERIALIZAÇÃO DA LEVEZA

"Eu canto porque o instante existe"
(Cecília Meireles)

Quem pode dizer até onde devemos ir afim de encontrarmos o caminho?

Quantas vezes pensamos em parar de vez, e continuamos, mesmo sem vontade, a palmilhar uma estrada que não queremos?

Até onde temos que insistir para que as respostas nos saltem ao entendimento?

Quando insistir é afundar-se, e desistir é dar-se outra oportunidade?

Caminhando sob o sol, vão se acumulando em mim respostas para situações antigas, já passadas. Elas poderiam ter mudado as coisas se eu as soubesse antes de cada coisa acontecer, e de eu sofrer para aprendê-las, cada uma...

Noutros tempos diria que é como se fosse um voo de pássaro morto, é como uma chegada depois que tudo se finda... Mas é mais.

Continuar com algum entendimento é caminhar mais leve, por isso os pássaros cantam vivos, mesmos mortos em minha mente, uma canção de alegria, de consolação...

Meu coração chegou num ponto em que os questionamentos vão se debulhando em explicações, e nada me revolta mais...

(Apenas o Mar distante de São Luís bate suas águas nas pedras...)

Eu mesmo, com a flor que encontrei por aqui nesta Terra Quente, vou colorindo meus passos, tendo esperanças cada vez mais concretas e imediatas, porque tudo pode ter a intensidade de um beijo desesperadamente calmo, que de repente faz os Olhos ficarem Abertos...

Eu não tenho intensão de ser compreendido, nem desejo, nem há nada em mim que valha a pena qualquer esforço de entendimento...

Eu canto porque alguma coisa existe, sou alegre sou triste, nem alegre nem triste, nem poeta...

18.09.2017

22 A QUI ESTÁS

Acordo com a sensação de que estás aqui,
E ando pela casa seguindo o seu perfume,
É difícil crer que a cama está vazia
E que meu coração não pode te abraçar
O silêncio enche minha alma
Sinto uma vontade enorme de sair
E recordo tudo que não me falou
Mas que eu sempre buscava em ti
Um jeito de matar a solicitude de minha alma
Que queria está sempre próximo de ti,
Próximo da tua em silêncio sem poder falar,
Porque o amor não é se expressa bem em Português...

Eu então apago a luz
E dentro aqui a noite se embola em mim
E outra vez em outra dimensão
Eu te encontro e te vejo perfeitamente
E dói em mim toda tristeza
que se reflete em mim
passos dados para lados opostos,
essa distância não se cansa de aumentar,
mas nossas almas se aproximam
e cada dia que passa

nós nos entendemos mais
nós vemos que poderíamos ter feito melhor,
um de nós no entanto se destaca
como vítima um do outro
e todo nosso entendimento se esvai
não podemos nos alcançar
fora dessa dimensão
quando o corpo se levanta
uma solidão nos consome em silêncio
e uma dor que não tem jeito
nos segue o tempo todo
em todo nosso ser imortal
extravasando do nosso peito...

Te procuro pela casa em silêncio
ninguém pode saber que estou assim
sei que não estás e faço coisas sem sentido
enfim me deparo com um espelho
e me miro nele por longo tempo
aqui estás dentro de mim...

08.12.2012

23 QUANDO TE BEIJO

Quando te beijo,
Uma parte de mim morre irrevogavelmente,
A parte que está pesando, obsoleta, destrutiva,
Que não quero mais....
E outras partes nascem,
Como gotas caindo do céu,
Mescladas de luzes,
De dentro de um eu desconhecido,
De quem sinto falta,
Que anseia por nascer...

Quando te beijo,
Eu vejo o caminho interior com mil anjos em sinfonia a construir o nascer de um
Novo Dia.

Minha esperança, quando te beijo,
Ouço vozes,
Sinto peles,
Roçam em meu coração seres

De diversa dimensão,
De natureza indefinível,
E eu mesmo estou lá entre eles...

Quando te beijo, continuar te beijando...
Ansioso, temo o momento em que meus lábios desesperados vão se afastar dos seus,
E eu então acordo Daquilo,
Daquela Realidade
Que me envolve espírito e corpo,
Quando te beijo...

04.09.2017

24 O POETA EM ESTADO LASTIMÁVEL

Enquanto se deteriora o meu ser interior
Meu rosto é banhado de doídos rictos
Nascidos das incertezas cavernais de minha alma...

Neste mundo não há lugar onde me caiba!
Nenhum ser nesta terra pode me amar!
O esquecimento me envolve a alma!
Oh, trevas! Oh, ranger de dentes!

Bradam dentro de mim animais desconhecidos!
E eu, eu que me acostumei a me degradar,
Vou diluindo essa for a cada passo,
Apagando uma estrela, derrubando umas folhas,
O mundo que sou vai ficando cada vez mais sem,
Diminuído,
Enquanto ruflam umas assas ainda invisíveis
Sem forças suficientes para me elevarem...

Mas, oh noite infinita,
Eu já me vejo além de ti,
Al di la,
Onde minha existência integrada saberá bailar em todas as situações...

21. 05.2018

25 UM SORRISO A TI ESPERAR

Tu podes ir bem mais longe,
Vencer essa amarga estrada
E realizar o que nem sonhas,
Decifrar a esfinge da madrugada

Tu um dia tiveste muitos sonhos
E cantou um canto de criança
E tiveste uma vida sem peso
E teu coração tinha esperança...

Agarra-te a essas lembranças,
Já acreditaste, levanta, acredita!
Porque a vida tem dessas coisas...
Mas tu suportas, vamos, acredita!

Vamos, anda, dá mais um passo,
Ouve minha voz desesperada,
Eu, que já caí muitas vezes,
Te ofereço essa mão dilacerada.

Vamos, não estás mais tão só...
Eu venho andando pela estrada
E tenho os olhos cheios de pó
E eles não se admiram de nada,

E eu digo com esses olhos ardentes
Que tu aqui não vás ficar, não vás...
Não porque te levanto, não... mas
Porque há um sorriso a ti esperar...

02.05.2006

26 MEU POEMA MAIS BONITO

Quando a estrada é longa, caminhar é uma curiosidade,
ninguém jamais está completo.

O que a gente encontra pelo caminho são projeções de nós mesmos,
Deus e o Diabo são amigos.

A medida que se vai,
Se vai acumulando as nossas lembranças,
Frustrações e amores imperfeitos,
A estrada não me ofereceu sombras,
Eis-me Sobras.

Quando o caminho é seco,
nos lembramos da chuva,
e se faz frio,
queremos logo que amanheça,
nunca amanhece,
a Noite nunca chega,
talvez a podemos adiantar
por algum tipo de mágica...

Nas veias do cansaço os sangues
se misturam,
e da solidão vem muitas vozes,
não me entendem,
nao me entendem,
veneno é cuspe da minha boca...

E se me julgarem
que isso não se impede,
eis a lassidão, o vazio,
nas mesas de bar dirão o meu nome,
e enquanto não cair todas as folhas,
a arvore briga, nunca se entrega,
mas um dia ela também tomba,
virá o silêncio, e a paz.

Noutro plano ja se desenha uma nova geografia,
torcidas gritam a vitória da perdição,
e eu já estou acostumado a conviver
também com isso...
Digo sim,
digo não,
as lâminas no colchão...

A história é tão exata,
A matemática uma mentira,
em que podemos acreditar
quando tudo de nós se tira?

Assim que a tua voz
soltar um grito e tanto,
estarei me contorcendo,
pode ser até que pranto,

Sou ninguém,
sou tão tantos,
e entre um riso congelado,
e uma tristeza petrificada
é que ei escrito
meu poema mais bonito...

Me leve para fora,
corte as minhas pálpebras,
quero ter ainda mais esse engano,
de olhar as estrelas mais lindas,
o céu é minha voz,
o vazio um silêncio,
e os versos que te escrevo,
já não podem ser mais lidos...

Muitos vão, muitos vão, muitos vão,
mas eu estou voltando...

06.05.2010

27 O OLHAR ESPELHADO

Dentro do olho
De quem olha
Há outros olhos
Que se desolham...

E o reflexo de cada imagem
Não é a imagem
Que se busca
Nem a que se antolha...

Dentro o Tempo se enrola

E as pontas do começo
Perdem o endereço
E aquele a quem
A Máquina assim se revela
Não ver mais sentido
Em suas Querelas...

Dentro é também Fora,
E o que chega
É o mesmo que
Já se foi embora!

É o mesmo!
É o mesmo!

Dentro é Hora
E também é qualquer Tempo,
É Toda a Hora
E é agora
E é amanhã
É o meio
O Fim
E o começo,
É apenas agora...

Dentro,
Quando se entra,
Se sai lá fora,
E Lá é Aqui,
É dentro,
É Entre...
É O envolvido
E o que Envolve,
Tudo o mesmo,
E muitos,
E apenas Um...

A Mão que escreve
E o escrito
E o pensamento
E o impensado
É um,
É apenas Um...

31/08/2010

28 A CERTEZA DE NÃO TER SIDO AMADO

A madrugada se dilui no meu olhar,
Na minha voz os silêncios tumultares
As vastidões querem me abarcar
Vazios dos espaços intraestelares...

Meus sonhos se embalam em dolências,
Tenho porões atulhados de medos,
Carícias das minhas experiências...
Meus anseios vazam por entre dedos...

O que sobrou de mim depois da luta
Com os desejos nunca completados
Foi o infinito cansaço da labuta,

Respiração no corpo esquartejado,
A languidez do olhar na alma muda,
E a certeza de não ter sido amado...

25.12.2006

29 O AMOR, MINHA DESTRUIÇÃO

O amor é uma dor, uma confusão...
O amor é uma prisão,
A borda dos nossos sonhos...
Uma vontade de voltar,
Outra de partir
E uma de chegar,
O amor é uma perdição...

O amor é um juiz
O chefe dos nossos pensamentos
Alguém a nos condenar
A dizer que estamos errados
Que isso não está nos fazendo bem,
Uma vontade de chorar...

O amor é percepção, ilusão...
Uma raiz profunda no coração...
O amor é desordem

A divisa do velho e do novo
Nós diante de uma decisão,
Um poema sem fim
Desistir de permanecer
Uma vontade de ser
O que não estamos sendo,
Uma realização...

Recomeçar... Recomeçar...
Recomeçar?
Insistir no erro ou renascer?
O amor é uma dor
Que nunca vai acabar...

Amor é um pedido
E uma morte
Ama-me que eu morro para tudo isso...
É uma decisão...
O amor é a nossa destruição...
A nossa degradação
Nosso promontório está se desfazendo
Se tardamos
Não podemos nos adaptar,
Não nos reconheceremos...

O amor é um sonho a começar
Uma vontade de parar
De calar
De gritar
O amor é abstração...
Um vazamento no meu coração...
Um empurrão
Uma queda
Uma elevação
Nossa única salvação...

A minha condenação,
Amar, amar e amar,
Sem causa, sem motivo,
O amor, meu isolamento,
Minha crucificação...

O Amor, Minha Contínua Destruição...

14.08.2006

30 NUM TATO LÍQUIDO

Eu vejo os versos deslizando na substância do sono,
Eles têm a duração de um suspiro,
Mas para toda a vida são
As exarações que deixam no meu espírito imortal...

Os segredos, eu os vou sabendo,
Tornando-me cúmplice eterno de teus olhos fechados,
À medida que esses versos se diluem em minha mente,
Criando as sensações de extremas complexidades,
Sargitárias de prazer e de sofrimento...

Deslizo em teus poros, fluidificando-me em letras líquidas,
Em sílabas vaporosas,
Em palavras de significados mutantes,
Em versos fluentes, fluxões,
Sentindo as variações úmidas de tua temperatura,
Como quem procura decifrar a música de teu coração escuro...

Eu bato, sem saber a senha, à entrada de teus lábios,
Esperando que tua alma me ouça,
Esperando que a minha alma seja contemplada
Com o extremo presente de se por como um servo íntimo diante de ti,
A derramar os segredos que tu me contas,
Que talvez nem tu mesma os saiba...
Esperando que tu não me tenhas
Como um completo estranho...

Ah, minha amiga, são tantas coisas,
Pássaros que se desfazem na ânsia do ruflar de asas,
A vida se explodindo em mortes negras,
De onde surgem multiformas claras e fugazes...

Mas eu vou parar,
Num Tato Líquido eu te passo,
Quando te encontre
Aquilo que de ti me vem, querida,
Para a ti mesma te entregar...

04.05.2017

31 EU MORRO EM CADA LETRA QUE ESCREVO

Quem pode achar-se necessário para este mundo?
Quem pode achar um motivo verdadeiro para viver
Um motivo real
Que não seja um sonho
Que NÃO seja algo sempre à frente, no futuro...?

Quem pode encarar a própria alma sem desesperar?
Quem pode ver o que passou sem se arrepender,
Quem pode andar sem tropeçar
Em sonhos, aqueles sonhos que se deixou morrer?

Quem não viu num rosto novo uma possibilidade?
De se encontrar, de sonhar de novo, de ter outra
Vida... para depois morrer novamente?
Sim, porque ninguém vive, todo mundo morre...
E morre-se muitas vezes,
A cada vez que se ama...

Amar. Está amando é está vivendo,
É andar sem se dar conta da estrada,
É esquecer, esquecer o mundo e o povo,
Mas principalmente a si mesmo...
A morte vem quando nos deparamos sozinhos,
Sem ninguém a receber o nosso amor
Sem ninguém que posso esconder a nossa dor...

Quem pode achar-se necessário para este mundo?
Quem é tão forte que consiga resistir à solidão
Sem enlouquecer?
Quem é tão forte que não tenha nenhuma cicatriz
No coração? Quem? Quem?
Quem é tão importante
Cuja falta faça com que o mundo deixe de ir adiante?

Eu morro em cada letra que escrevo
Em cada verso vai uma parte de mim
E assim vou me desfazendo aos poucos
Para não espantar ninguém com o meu fim...
Assim um dia vai chegar
E olhos ainda brilhantes não me verão
Mas meus versos estarão gravados
E neles o tamanho de minha solidão...

07.09.2007

32 AS HORAS SOMBRIAS

O que as horas carregam
Que faz passar
Tão devagar
As nuvens cinzentas?

O que as horas carregam
Que faz murchar
Toda planta
E todo olhar
Que tem por fim encontrar a esperança?

O que as horas carregam
Que faz o mar ficar calmo,
E o trovão calado,
E cheio de um silêncio doído
O coração outrora radiante?

O que as horas carregam
Que atrai as aves mais negras
Que impossibilita os encontros
E faz desandar
Qualquer conversa de paz
E de amor?

O que as horas carregam
Que faz poemas surgirem
Em terras áridas
E lágrimas minarem
Em olhos silenciosos
Fazendo o horizonte
Ficar entre o amarelo e o vermelho
Enquanto o fogo queima
Sem cessar
A alma do poeta
Que enfrenta as horas sombrias?

17.03.2017

33 SE EU NÃO TE AMASSE

Se eu não te amasse
Seria mais fácil lidar
Com esses vazios
Que se acumulam
Na cabeceira de minha cama
Quando a hora é mais triste

Se eu não te amasse
Seria mais fácil
Conviver com essa dor
Que depois que você se foi
Se alojou aqui
Num lugar bem especial
Do meu coração doente

Se eu não te amasse
Ficaria mais fácil
Para eu jogar
Fora essas lembranças
Que se foram guardando
Dentro da minha mente
O teu sorriso
O cheiro do teu carinho
O calor do teu olhar
Seria mais fácil
Desfazer-me disso tudo
Se eu não te amasse

Se eu não te amasse
O tempo não teria
Essa massa toda
Toda essa lentidão
De vim um dia após outro
Esses segundos
De eternidade,
A eternidade das Horas
Se acumulando em mim
Envelhecendo-me sozinho...

Se eu não te amasse
Eu me abriria para outros carinhos
Eles não me seriam tão estranhos
Mas só tua mão pode
Acariciar meu coração
E fazer tudo isso ir embora,

Esses fantasmas de medo,
Esses escuros degredos,
Essa única opção de vida
Que me restou
E que eu brevemente mataria
Se eu não te amasse...

03.08.2011

34 O SONHO SONHADO PELO SONHO

Tenho tentado não esquecer
Que você é apenas um sonho
E como tal é de impossível viver
Mas é real que se o é,
É antanho também
O sinto, e sempre veio vindo comigo
Desde que numa noite chuvosa
Olhos como os meus e os seus
Viram a mim neste mundo nascer
Sabe, tenho tentado me convencer
Dos princípios basilares que me sustentam
Aquela linha tênue, muito frágil
Que separa a sanidade do enlouquecimento
Isto é, não interferir com mãos materiais
No mundo onírico, distante e perto
Dois mundos, duas coisas controversas
Que se digladiam sempre no meu pensamento
Se considero o sonho como o que considero
Não posso desejar materializá-lo
Posto que sonho é sempre sonho
Realizá-lo, é cometer o crime de matá-lo
Se levo em conta que o desejo
É uma força bruta, não cristalizada
Como posso então desejar algo
Como se do etéreo quisesse modelar
Em matéria mas densa que o chumbo
Ou o mármore
O que só existe porque quis que existisse
E apenas em mim?
Tenho tentado não esquecer
Que você
É apenas um sonho
Uma visão que me ocorreu em sono profundo

Que o mundo, este mundo escombroso,
Que há e é dentro de mim
Pode ser consertado
Reorganizado
Como se houvesse esperança
(uma voz ao ouvido do moribundo...
"você vai viver...")
De que essa dor que montou em mim
Pudesse talvez não ter um fim,
Mas em fim encontrasse
A fonte, que milagre!
De sua natureza oposta
E a dor com a antidor
Num encontro constante
Não mais existissem momentaneamente
O que me permitiria respirar mais profundamente
E te ver muito mais claramente
Com esses olhos já cansados
Que não percebem a vida comumente
E deitar-me em qualquer lugar
Agradecido de haver-te encontrado
E dormir ali, muito profundamente,
E sonhasse que te encontrasse
Como tenho dito até agora
E isso se repetisse eternamente...
Ah, tenho tentado não esquecer
De que
Apenas um sonho é o que é você...

19.06.08

35 O SONHO MAIOR

Não sei, mas pressinto uma tempestade.
Meus sentidos aguçados
Fazem revolver todas as minhas células,
Físicas e metafísicas,
E eu estou sentido que o tempo,
Que sempre se mostrou pesado,
Agora me vem a toda força...

Um furacão está acordando dentro
De mim
E meu coração,

Sempre acostumado ao sentir muito,
Parece não está preparado para
Essa torrente que prevejo ali adiante...

Mas seja como for,
Indo ou ficando,
Restando ou não,
Não vou fugir,
Não vou fugir apesar de o medo
Só crescer e Crescer...

Gostaria de me fincar no chão
E te dar a certeza que vou estar aqui
Depois que a tempestade passar...
Gostaria de resistir a tudo
E depois, mesmo machucado,
Contemplar a mim mesmo
E dizer ao primeiro que me aparecesse,
Amigo ou não,
Desconhecido ou não:
“Ei, olha para mim, eu ainda estou aqui!”
“Eu resisti!”
Gostaria...

Mas, sabe, se o vento me levar,
Talvez eu goste,
Talvez entre os revolvimentos
Que me solaparem eu encontre
Os sonhos que tive,
E quem sabe o amor,
O sonho maior de todo Homem,
Deixe de ser,
Nesse momento de extrema dor,
Um segredo tão sutil...

Às vezes eu olho o horizonte
A esperar a tempestade
Que sei que vai chegar
E penso que depois dela
O céu será mais azul...
Não sei por que penso nisso,
Mas sinto prazer em pensar
Que tudo será melhor,
Melhor do que agora,
Melhor do que neste momento indeciso...

Os dias serão normais

E penso que farei mais amizades
E que num dia qualquer
Meus amigos aceitem almoçar
Comigo
E falar de coisas nas quais não mais cremos,
Do que já não somos,
Do que jamais seremos...
Poderemos cada um contar do nosso fracasso
E sorrir de tudo,
Porque rir de tudo será nossa vitória,
Ri de tudo
Como se fossemos loucos
A ri sem motivo,
Deixando, não o mundo todo,
Mas o mundo daquele que nos ver
Um pouco diferente...

Só depois da tempestade poderei
Dizer-te,
Se porventura tiver resistência
De querer ficar por aqui,
Como me resultei,
Como me modificaram os tufões...

Bem, tenho a impressão
Que caem os primeiros pingos de chuva
A alguns quilômetros daqui,
Por hora sinto um leve cheiro de brisa...
É tão bom senti essa brisa!
Diria eu ser ela formada
Por seres etéreos

Só depois da tempestade poderei
Dizer-te,
Se porventura tiver resistência
De querer ficar por aqui,
Como me resultei,
Como me modificaram os tufões...

Bem, tenho a impressão
Que caem os primeiros pingos de chuva
A alguns quilômetros daqui,
Por hora sinto um leve cheiro de brisa...
É tão bom senti essa brisa!
Diria eu ser ela formada
Por seres etéreos
A nos acarinhar com suas mãos transcendentais,

Como se nos preparasse,
Como se nos desse um último carinho...

Mas por fim
Que venha a tempestade,
Neste momento
Quero apenas sentir a brisa
E pensar que vou te encontrar
Daqui a algum tempo,
Por hora me vou,
Porque essa é minha maior vontade,
A de ir...

22.12.2006

36 O PODER DO SONHO

Meus olhos não vêm horizontes
Mas meu coração me manda seguir
Ainda que ameacem minha paz
E todo o meu esqueleto ruir
Retumbe o que não posso deixar de ouvir
Atravessando a ondulação dos montes
As canções dos sonhos nos
Quais aprendi a destilar a vida
Chegar, marcar nas arvores um nome
E depois para mais longe partir

Dizem-me mitológicos seres
Herméticos conceitos
Nos quais tentam me inserir
Mas meu espírito irrequieto
A despeito de seus olhares antigos
Voa rápido a construir
Como um louco arquiteto
Enquanto falam
Outros mundos
E outros sonhos
Se por ali não se permite
Os dinossauros burocratas
Grandes magnatas
Quedos imóveis de artrite

Ah, não me venham com isso

Isso
Isso vossa filosofia
Parca e perdida
Baseada em foscas sentidas
Deixem-me a liberdade
De contemplar o amanhecer
De um novo dia

Não uso óculos escuros
Minha cegueira e minha loucura
São minha razão de ser
Não me tirem isso
Não tentem tirar-me isso
Por que em vão trabalhareis
Em vão
Em vão por que o sonho não morre
Para quem sonha sempre
Pode até maltratar
Os meus ideais
Fazer os meus olhos
Como brotos
Aguados com água fervente
Mas eu continuarei sonhando
Sim!
Ainda que
Não consiga
Caminhar pela estrada
Que vislumbro
Pela estrada que me empenho
Em te mostrar a beleza
E a pureza
Ainda que
Instale a cada esquina
As tuas esfinges do retrocesso
E das burocracias
Que te dão o poder
Eu vou seguir
Por que eu sou livre
Dentro dos sonhos
As minhas realidades
Respeito-te
Respeito as vossas vontades
As vossas faltas de vontade
As vossas visões
Que encontra maldade
No bico do beija-flor
Mas seguirei

Ainda que sem vós
Ainda que no escuro
Porque se matais o pássaro azul
Que te aponte
No claustro não ficarei
E com a força descomunal
Que anima o meu coração
Pelas florestas fechadas
Em meio à escuridão
Abro caminho
E faço luz
Queimando violentamente
A energia de minha solidão!

15.05.2008

37 SOLITÁRIA TRISTEZA

Eu já não sei mais
Quantas vezes
Tive que recomeçar,
Não sei de onde veio
A energia para sonhar
E ver o caminho
E ter a vontade de andar...

Eu não sei mais
Quantas vezes construí,
Sem fundações,
Os Prédios em que vivi,
Os risos que sorri,
Minhas esquecidas canções...

Eu não sei mais
Quantas vezes me deparei
Apagando o caminho,
Os poemas por onde andei,
Não sei mais
Quantas vezes desacreditei...

E eu não sei como
Uma pessoa com minha Idade
Ainda crer em fantasia,
Tenta burlar a realidade,

Diante da Noite, ver o Dia...

Eu também não sei como,
Num coração cansado
De andanças ainda se pode
Encontrar tanta esperança
Que mude a Situação...

E estes olhos que sempre
Vêm com surpresa,
Fazendo-me encontrar
Uma pura beleza
Onde só restou
A solitária Tristeza...

18.07.2011

38 NA HORA DA PARTIDA

Na hora da partida
o que sente o meu coração?
Será medo da nova Vida,
será medo da Solidão?

Na hora da partida
uma parte de minha face ri,
a outra chora dores de sangue,
e fico preso no passo
sem saber para onde seguir...
Eu olho a planície
e vejo pormenorizadamente
seus segundos
procurando um momento feliz
onde pudesse com toda a força me agarrar...

Então me sinto cego,
sem o sentido do olhar,
pois vejo a Montanha lisa acima
sem nada onde possa me segurar...

Talvez eu faça uma tolice
partindo assim no escuro...
Mas estou a lembrar do que me disse
Este coração no qual me seguro.

Então nesta hora Forte,
Na hora da partida,
Transformei-me em dois...
Um que vai,
outro que fica
e que talvez eu nunca
o venha buscar depois...

26.06.2011

39 EU VOU CONTAR TUDO

Agora que sei
Que você se foi
Posso te dizer,
Porque sei que não
Vai saber,
O quanto doeu
Deixar você.

E eu vou dizer,
Vou dizer Tudo,
Vou abrir o porão
E soltar todos
Os cães feridos
De morte
Que minaram
Dentro de mim
Que ia deixar você.

Eu vou soltá-los
Numa dessas
Madrugadas vazias
A correrem pelas
Ruas e calçadas
A se debater em postes
E pedras
E bueiros,
E pontas de ferro,
E fogo...
Dando liberdade aos
Seus grunhidos
Seculares

De raiva
E medo
E dor
E esperanças frustradas
E afetivos abandonos...

Vão correr,
Congestionar essas
Vias largas e frias
Das Madrugadas estradas
A se morderem
E se odiarem
E se amarem
E se matarem.

Cães e madrugadas estradas
Que se formaram
Das profundas
Chagas que
Também se formaram
Arrebentando-me
Todo,
Me aleijando todo,
Quando deixei você.

Vou gritar bem forte
No sereno da noite
E é nesse grito
Que vão sair,
Vão sair sim,
Para ladrarem
Nos abismais
Labirintos do Nada,
Do vazio que ficou
Onde eu tinha um coração
Quando eu deixei você.

Agora eu vou te dizer
Quantos mortos eu carrego
Dentro de mim,
Sempre em apodrecimento.
Vou levantar a Lona
E te mostrar suas faces,
As faces desses peculiares mortos,
Estatizadas,
Rictadas ainda da última Dor,
Da dor fatal e mortal,

Que sentiram quando morreram
Quando deixei você.

E você não vai ver
Que em cada saco
Desse porão obscuro,
Há um defunto chorado
Nas horas congeladas
E todos em particular
É um Eu,
Um eu que morreu,
Um eu que constantemente faleceu
Quando eu deixei você.

Agora que não podes
Mas ouvir nenhum choro
Vou libertar a essas Crianças
Crianças que ficaram órfãos
Quando eu deixei você.

Agora que sei que
Você se foi
É que vou te dizer isso
Apenas porque sei
Que você nunca
Vai saber que eu
Pensei isso,
E mais...
E é esse Mais que
Que vou dizer,
Eu vou contar tudo,
Tudo, tudo mesmo,
Eu vou libertar tudo,
Tudo que emergiu
Do canto mais silencioso
E escuro
Quando eu deixei você.

Corações apunhalados
Miríades de miríades
De seres inventados,
E todos muito custado,
Mas nenhum deixou
Testamento, uma cor...
Pois Um, ao morrer,
Por outro era trocado,
E este, depois,

Ia-se também
Sem nenhuma vontade
De Ser...
Não queriam mais ser
Nenhum deles,
E foram tantos,
Depois que
Não podia mais
Encontrar o seu
O meu olhar...

Agora que sei de tudo,
Tudo explicar,
É que vou te dizer,
E eu vou dizer tudo
Tudo, mesmo que
Tudo Seja apenas sobras
Que sobrou do meu
Conviver com você.

Eis que por amor
Deixei que partisse,
E você Partiu...
E eu aceitei o distanciamento
Para poder te dizer
Que vou dizer tudo
Tudo, tudo, tudo...

2003

40 EU QUERIA

É tão estranho
Não poder me aproximar
E saber do seu dia,
Não saber as coisas
Que te faz pensar
E parar diante do mundo,
Não fazer parte
De tua utopia...

Eu queria decifrar
O teu silêncio,
Ouvir a voz do teu pensamento
E ser a hora
Que sentas
Sem nenhuma vontade de seguir...

Eu queria ser os sonhos
Que tens,
Aqueles que ressurgem
Nessas horas
Em que a perda se revela
Com todas as suas faces
Confabulando uma saída
Desse oceano de esquecimentos...

Eu queria ver
Teus delicados anseios
Emergindo das profundezas,
Contrários ao teu cotidiano,
Anuladores das tuas lutas,
Amargos ao teu sorriso fátuo,
Tuas essências,
As vozes da tua alma,
Aparentemente calma,
Aparentemente segura
Na correria dos teus passos...

Eu queria medir
O peso do teu tesouro
Separar os elementos
Do teu coração, esse cofre,
Entre leves e pesados,
Entre os que foram moldados
De tua matéria,
Tuas jóias mais valiosas

E os que te deram,
Os que aceitaste por pura educação...

16.07.2011

41 ADEUS PARA VOCÊ

Eu tenho saudades
da nossa cumplicidade
e dos risos
que tínhamos escondidos,
só para nós...

agora essa poeira
em nossos olhos
evitando que vejamos
como realmente somos,
tornando baixo o espelho,
todos os espelhos
pelos quais nos comunicamos....

eu tenho saudades
da nossa ingenuidade,
de nossa facilidade de acreditar
em qualquer coisa,
em qualquer sonho...
Esta estrada tem levado muito de nós,
deve ter ficado por aí
a admirar em qualquer espelho
parte de nós uma parte de nós,
e aqui quedamos ainda andando,
mas já esclarecidos
de que a metamorfose dos sonhos
tem uma força pujante
que não acompanha a nós,
ao nosso corpo,
a nossos olhos embaçados
de não ver
o que necessita nosso sentimento,
nossa necessidade mais desesperada...

Eu tenho saudades
de um tempo indefinido
nunca nascido

para sempre perdido
no emaranhado de uma coisa imprecisa,
como que uma lembrança viva e morta,
que está ao mesmo tempo longe da gente,
mas sempre a bater em nossa porta...

Um rio leva, ao mirar-me nele,
tua imagem constantemente,
e dessa forma também vai se esvaindo
minha vontade de resistir, de persistir
ainda um pouco mais
neste caminho de poeira no olhar,
e o desejo que tenho é de também
me deixar levar,
e ser apenas uma Saudade,
uma coisa que ninguém pode ter,
nem de mim tirar...
Ser um ser como você,
que não existe,
mas que aparece em qualquer lugar
onde haja uma superfície
na qual possa te materializar
a partir da vontade do meu olhar...

Mas se eu for igual a ti
melhor será
porque da Terra terá se ido o desejo,
presente fracamente em mim,
de te apreciar...

Eu tenho saudades
da nossa cumplicidade,
de um tempo
em que a gente não estranhava
em se ver,
hoje o que eu sinto
é de uma triste estranheza
que não sei descrever,
mas de qualquer
forma, que não seja isso um tchau,
mas adeus para você...

08.06.2011

42 POR ONDE VOCÊ ANDOU?

Por onde você andou?
Por onde você andou?!

Por onde você andou tinha abandono, tinha desespero tinha fome?
Tinha não? Então eu não estava lá...

Por onde você andou tinha insegurança, tinha medo, tinha tortura?
Tinha não? Então eu não estava lá...

Por onde você andou tinha frio, tinha desejo, tinha sonho?
Tinha não? Então eu não estava lá...

Por onde você andou tinha loucura? tinha a agressão? tinha chute?
Tinha não? Então eu não estava lá...

Por onde você andou tinha gente sendo carcomida? tinha gente que não parecia a gente?
tinha gente que nem era gente?
Tinha não? Então eu não estava lá...

Por onde você andou os corpos eram magérrimos, os corpos eram cheios de feridas, os
corpos eram quebrados, os corpos eram alquebrados? os corpos precisavam mais que
alimentos?
Não? Então eu não estava lá...

Você andou por dentro da loucura e do esquecimento?
Você andou por dentro da decomposição e da degradação?
Você sonhou por dentro da desesperança,
Por dentro do Opróbrio além do banal
Por dentro da maior potência do mal
Que se misturaram com a tua alma
Sem que percebesse
Sem que parasse
De cair mais fundo no abismo do abismo do abismo de ti mesmo?
Não? Então não eu estava lá...

Eu Não estava lá
Não estava lá!
Eu Não estava lá...

21.05.22

43 QUANDO O SOL ILUMINOU TEU ROSTO

Quando o sol iluminou teu rosto
No fundo das fossas oceânicas, lá onde as
Trevas e o frio prevalecem,
Houve um sobressalto...
Milhões de milhões de espécies primárias,
Que não têm entendimento,
Por um instante possuíram a alegria
De poder contemplar e compreender
Os segredos do universo,
Mas ainda te digo pouco...

Quando o sol iluminou teu rosto
A lua mostrou seu lado escuro
E os Guerreiros pararam por um Instante,
Foi natal o ano inteiro
E a palavra FOME perdeu o sentido
Mas ainda te digo pouco...

O rico envergonhou-se de sua riqueza
E o miserável sorriu durante horas,
No parto nenhuma mãe sentia dor,
E o filho em vez de chorar riu languidamente.
Mas ainda te digo pouco...

Quando o sol iluminou teu rosto
O Próprio Deus deu uma olhada
E a Terra se encheu de Luz,
O assassino pediu perdão
E o morto reviveu...
Tudo, tudo quando o sol iluminou teu rosto.
Mas ainda te digo pouco...

A vida me pareceu valer a pena
E em mim senti um nadinha de alegria,
O coração mostrou-se vivo
E até os lábios esboçaram um sorriso,
Forças extintas sobrevieram-me...
Mas ainda te digo pouco...

Desenterrei a palavra amor
E com ela fiz inúmeras ferramentas
A Esperança acordou
E encheu-se de claridade a escuridão
Do meu Ser.
Renovou-me por completo

O instante em que o sol iluminou teu rosto.
Mas ainda te digo pouco...

Foi um susto na monotonia,
Uma mão quebrou o concreto,
O fim da guerra de e que acaba com um homem só,
Queixos caídos,
A todo canto apostas perdidas,
Foi tudo, tudo
Quando o sol iluminou teu rosto,
E até viver me pareceu possível...

Mas ainda te digo pouco...

29.10.2010

44 DE ANTE DO AMOR

De ante do abismo
Eu me pego a pensar
E sonho
Como seria bom
Poder voar...

Mirando a estrada
Eu me pego a imaginar
E sonho
Como seria bom
Poder te desbravar

Num beco sem saída
Eu me pego a cogitar
E sonho
Como seria bom
Poder continuar

Olhando as nuvens
No céu de fundo azul
Vendo suas formas
Antropomórficas
Sonho
Como seria bom
Ir alto e naqueles seres
De leve tocar...

De ante do papel
Limpo sem letras
Nem rabiscos
Eu sonho
Sentindo o poema
Valsando em mim
E penso
Como seria mágico
Formar-te
Colocar-te aqui
Onde tu não podes estar...

De ante da dor
Apertando os dentes
E tremendo
Eu sonho
Como seria bom
Poder te ver
Dor que não sei descrever
Que me acompanha
Desde que nasci
E que ainda vai haver
Depois que eu morrer...

De ante dos olhos
Que me miram ao espelho
Eu paro
Deparo-me
Reparo-me
E não sei quem é que me olha
Esse ali
Eu não sou
E sonho
Se eu pudesse adentrar
Nas tuas pupilas
E morar dentro de ti
Por três eternidades...

De ante das flores
Levemente as toco
Cada pétala tem uma maciez
Inenarrável
Indescritível
E sonho
Se existe alguém nesse mundo
Cuja pele possa ser assim

Eu queria encontrá-la
E ouvi-la
E a chamaria de Rosa
E diria
Você é o oposto das minhas agonias...

Vem comigo Rosa
Vem comigo
Porque não posso
Segui sem ti
Vem comigo Rosa
Vem comigo
Porque foi por ti
Que vim a existir
Vem comigo Rosa
Vem comigo
Nos teus olhos grandes
Eu quero me diluir
E através deles
Penetrar nos mistérios do mundo
E descansar Rosa
Dormir no teu
Colo o sono eterno e profundo
Vem comigo Rosa
Vem comigo
Ou me deixa eu ficar
Aqui contigo
Deixa Rosa
Deixa-me entrar no teu coração
E tu poderás seguir tua vida
Mas deixa Rosa
Deixa eu me aquecer
No calor do teu peito
Queimando o amor
Que te trago
Queimando-me
Nos oceanos silenciosos
Que tem dentro do teu peito
Deixa Rosa
Deixa-me eu entrar no teu coração
Eu sinto Rosa
Eu sei
Que apenas lá dentro
Tem a chave do mistério
Da minha solidão
Deixa rosa
Nas profundezas desses mares absolutos

Eu chorar luto
Da morte de minhas paixões!
Eternidade
De ante do amor
Eu parei
E sonho
E sonho mais
Sem saber o que dizer
Sentindo
As sensações mais belas
Mais puras
Que eu jamais imaginei...

De ante do Amor
Não se vive
Nem se morre
Vira-se Tempo

Torna-se o ser
Imensidão,
Toda a Eternidade.

24.04.2008

45 SINFÔNICOS ANSEIOS REPRIMIDOS

Sinfônicos anseios reprimidos
Ensimesmados olhos violados
Naus oníricas de lemes arrancados
Home pages por vírus consumidas
Operam teus elementos alquebrados
Réplicas dos suspiros exauridos
Dados por onipotentes destemidos
A nossos ancestrais mais atrasados
Mantém por isso olhos erguidos
Orgulha-te do galardão alcançando
E alça voo rumo ao éden percebido
Recebe porque tu foste agraciado,
Intentos teus foram traduzidos
Sonâmbulos já estavam esquecidos
Ocultos na dor de não ser amado,
Entra no paraíso, oh Alma esperada!

14/07/2007

46 O ETERNO PRESO

Às vezes eu penso que sou aquilo
que estou pensando,
e me sinto
livre
leve,
e saio pelo mundo afora, voando...

Às vezes eu não penso no que estou pensando,
e sou como uma árvore esquecida,
a última de uma
floresta que aos poucos foi queimando...

Às vezes eu não penso,
quando estou,
mas como não penso quando estou
não sei dizer o que sou
apenas depois
é que fico imaginando
que estive em outro lugar
do qual minha alma lembra
mas meu corpo nunca vai saber
por onde ela esteve andando...

Às vezes, andando de madrugada,
horas em que ficam mais largas
as vazias estradas,
vazias de gente,
mas com interstícios de escuridão,
eu penso que não sou o que vou,
mas o que está num rincão do escuro, observando...

Às vezes eu penso que sou,
não um ser como se define,
assim humano,
mas uma parte que de um outro
se soltou
e que vive no mundo
numa eterna busca se buscando,
buscando a parte que me largou,
para continuar mais leve
seguindo
e que dos pesos foi se livrando...

Às vezes eu penso
que sou
o que sonho,
máscaras eu vejo de toda forma,
de várias idades, a mim se mostrando
e todas me olham profundamente
como se todas fossem , cada uma, minha
que ao longo da caminhada
para ir me adaptando
delas todas fui me livrando...

Às vezes eu penso que sou
apenas um pensamento
que em verdade aqui não estou
e que este corpo é apenas
um alojamento
para aqueles que se manifestam
através dele
e que fazem antes, cada, para entrarem,
um juramento,
de que vão deixar esse corpo,
mas que na hora da partida,
tudo que disseram cai no esquecimento...

Às vezes eu penso que sou
uma casa que ninguém alugou
que não tem dono nem está a venda,
sempre fechada,
e que há na porta um enigma
para decifrar aquele que quer entrar,
mas que nunca ninguém desvenda...

Às vezes eu penso que sou,
aquele que está a porta
querendo encontrar quem está dentro da casa,
e também aquele que passou,
olhando,
desconfiado de alguém estava tentando a casa roubar.
E sou aquele que liga para polícia,
se fazendo de assustado, de preocupado, denunciando um iminente crime...
Sou o policial que chega
e leva preso, chamando de ladrão,
e aquele que apedreja.

Eu sou todas as mãos,
todos os olhos que julgam,

e o algemado dizendo que houve algum engano,
que encostou porque ouviu alguém gritando.
E a balbúrdia com a prisão,
que apenas em comentários se transformou,
é também o que sou...
E depois de todo mundo se calar,
do fuxico caminhar e perder a força,
ainda é possível ouvir alguém dentro da casa chorar,
mas não sou eu...
eu sou a dor que faz o peito se dilacerar,
e sou o peito destruído,
e os olhos vermelhos de chorar,
e os gritos que racham a madrugada,
imersos numa mar de agonias,
do qual ninguém me pode salvar...

19.06.2008

47 O QUE VAI NO MEU POEMA

O que vai no meu poema...
Vai o meu pensamento
O meu sonho
Os sonhos que não tenho mais...

Vai minha vontade
As vontades que tive
Os desejos que se desfizeram
Na iminência de existirem
Que ficaram por aí
A esperar que os lembrasse novamente

Vai minha anulação
As impossibilidades
Certas agonias brutais
Das quais não se pode escapar
Mas que se resiste...
Vai a dureza deglutida
Por não se poder evitar.
Vai ai minha lágrima
Aquela que pensei derramar...

Vai a viagem que não fiz
Vai a morte que desejei

Vai a estrada onde fiquei
Vai o sonho de ser feliz
Vai a ilusão que tive um dia
De que tudo pudesse se ajeitar...

Vai meu mar de sonhos, imenso mar,
Vai tudo que eu queria, que quis...
E mais quis o que não pude alcançar...

Vai o amor
As coisas mais simples
As que me davam alguma alegria
Coisas tão básicas
Tão estranhas de se amar

Vai tudo no meu poema
Ele é carregado, avesso à tradução,
Tem sempre algo por trás
Sempre há um sentido a mais...

Vai o gesto que não fiz
As coisas que não pude ser
As decepções que causei
Sem nem mesmo saber
As dores que provoquei
Em quem nunca vou conhecer...

Vai meu perdão distorcido
A minha raiva que nunca cessou
Diante das coisas horríveis
Que arquitetaram para mim
Que me atingiram o rosto...
Cada golpe que não cicatrizou
Vai no meu poema,
Vai no meu poema
A reação que nunca começou...

Vai no meu poema
A mão que nunca se lançou
A me afagar num momento doído
Uma palavra que ninguém me falou
Vai o silêncio sempre ouvido
Nas noites que ninguém imaginou
Mas que sempre existiram,
Sempre meu ser se desencontrou
Por razões que não entendo
Por razões que nunca ninguém explicou.

Vai no meu poema amigos
Poucos que amealhei
Com meu jeito meio tosco
Vivendo a vida que encontrei
Que inventei com esses
Frangalhos de tudo que resultei

Vai minha **gratidão**
A todos àqueles que encontrei
E que me deram umas palavras
Uns ouvidos aos quais falei
Com um dilatado coração
Sob uma dor que não dissipei
Em momentos de extrema solidão
Vai minha **gratidão**
À todos os que me deram um empurrão

Vai no meu poema o que não sei...

Vai minha dúvida
A minha desconfiança,
Esse jeito de olhar...
Vai no meu poema sentidos escusos
Vontades de chorar
Vontades de sorrir
Vontades de gritar...
Vai tudo no meu poema,
E o que fica ainda é muito,
Eu não consigo abarcar...

29.05.2006

48 EU SOU UMA VONTADE PERDIDA

(Eu, eu mesmo tal qual resultei de tudo!)
Se me perguntassem quem sou o que diria?
Talvez fosse:
Sou uma vontade perdida entre os pensamentos
Que tenho,
Mas que não sei de quem são.

Minha mãe quis que eu fosse
De certa maneira particular
E meu pai, mesmo morto também desejou
Eu sei, que eu fosse de um jeito a si íntimo,
E eu, sem conhecer nem um desejo
Nem outro, lancei-me ao mundo
E vivi coisas tão estranhas entre si
Que, se em um só homem convivessem,
Por certo o despedaçaria.

Fui em muitos momentos
Aquilo que me supunham
E ali, por mais largo que fosse o sorriso,
Em mim um abismo se fazia.
E eu sem saber o porquê
Ia me virando a conformar-me
Como o mundo tão completo das coisas
Tão estranhas a meu ser.

Às vezes me encontrava cheio
De saudades não definidas,
Como diante de um espelho,
Como o ser incorpóreo como ar
A me falar coisas ininteligíveis,
Inarráveis, mas sutilmente
Sensíveis e vaziamente frias,
Essas coisas que ouvia eram
Como a de um ser que se ia,
Como a deixar-me...

Então percebi que havia lutado
Por todo o tempo vivido
A ser, não o que sempre fui,
Mas o que sempre quis ser.

O que eu sempre quis ser?
Eu não sabia, mas lutava por isso
E ainda luto por me encontrar,

Isso talvez seja a finalidade,
O que eu sempre quis descobrir,
Por que não sou o que vejo
Escovar os dentes todas as manhãs,
Nem aquele de quem conheço
Todos os pensamentos.

Luto por encontrar-me
Entre os pensamentos que tenho,
Escrutinando em profundo silêncio...

Eu sou uma vontade perdida
Aquilo que em começar, já terminou,
Sou o que em tentar ser, não é,
E o que é não sendo.
Sou a vontade que tenho de saber quem sou,
De descobrir tudo quanto existe
De verdadeiro entre
O que penso e o que vivo,
Eu sou aquele que ao se encontrar,
Já se perdeu,
Um sonho que se desfez no ar,
De alguém que ninguém conheceu...

03.11.2007

49 QUANDO ME DEITO

Quando eu me deito de madrugada,
Desfaleço, e a alma fica acordada,
Não dorme, fica de pé me chamando...
E então penso que eu estou sonhando...

Vêm-me muitas, muitas reticências,
São flechas de tudo que já sofri,
E então eu acredito que já morri,
Que fui desfeito em múltiplas essências...

Então meço cuidadoso a distância
De onde parti para onde cheguei,
E isso me dar alguma confiança...

Minh 'alma sorrir do que inventei,

Daquilo que acredito desde criança,
Resmungando que a decepcionei...

50 PEDIDO

(A você)

Se eu morrer assim de repente
Faça-me o favor
De avisar àquela gente
Que aqui já não estou...

Mas, você que sabe de mim,
Diga também
Que não fui tão diferente,
Fale dos meus projetos,
Principalmente
Dos projetos que não iniciei...

Diga que sonhei,
Que sonhava,
Que tinha esperança...

Fale o quanto lutei
Por me fazer menos
Casmurro e gostar mais do dia...

Diga o quanto perscrutava,
Entre as coisas que vivia,
Um motivo para sorrir,
Uma verdadeira alegria...

Diga que fui sem rancor,
Que amei a toda gente...
(Você sabe que em mim
Há amor...)

E peça desculpas por mim,
Por ter-me sido tão densamente,
E ter procurado primeiro
Compreender-me ao invés
E entender àquela gente...

(Isso talvez tenha sido um erro,
Fale disso também...)

Fale que apesar de tudo,
Acho que amalhei
Alguma felicidade,
Que fui feliz em saber deles,
Mesmo que, na maioria das vezes,
O silêncio tenha me tragado,
E eu nada tenha falado...

Mas você,
Que mora em meu coração,
Faça isso por mim,
Não deixe que ninguém se
Pergunte por que sumi...

Sem alarde,
Sem nada...

Diga que não quero epitáfios,
Nem poemas de última hora...
Que ninguém carregue em si,
Mesmo que pelo menor tempo possível,
O peso de minha morte...

Diga isso,
Que fui assim de repente,
E que uma de minhas esperanças,
E agonias,
Era exatamente isto:
Que só a morte me libertasse...

Ah, perdão a você,
Mas não tenho ninguém
A quem pedir o que te peço...
E assim, minha amiga,
Deixo a ti minha **gratidão**,
E me perdoe, por favor,
Por ter, às vezes,
Tomado tuas noites,
Fazendo tuas as minhas solidões...

12.12.2006

51 POR TRÁS DA PORTA

Por trás da porta as marcas das unhas...
Das vezes que batemos a cabeça,
A madeira úmida de nossas lágrimas,
Velhos pedaços de sonhos que não lembramos mais...

Por trás da porta outros seres,
Nossas caras que ficaram paradas,
Nossos gestos de fúria que foram pensados,
Desistidos, a nossa mágoa...

Por trás da porta nossos amores,
Os muitos que tivemos,
As faces que jamais esquecemos,
Lágrimas que não conseguimos evitar...

Por trás da porta alguns defuntos,
Amigos que não nos podem abraçar,
Outros que preferimos ignorar,
Um pedaço do nosso coração...

Por trás da porta, nosso oráculo,
Silêncios eternos que não se deixam decifrar,
Vontades incessantes que nunca aprendemos a realizar...
Por trás da porta um abismo,

Esse que aparece sem ninguém procurar,
Esse que mais e mais aprendemos a admirar...

08.07.2006

52 A DOR MAIS DOÍDA

A dor mais doída
É a que não pode ser detectada
Por nenhum aparelho
E que nem no corpo reflete nada

A dor mais doída
É uma imagem estragada
Que não se ver
Uma ferida aberta
Aos seres da madrugada
Com abutres a te comer
O fígado
Os órgãos
O coração
Mas que mesmo assim
Você consegue sobreviver

A dor mais doída
Chega sem a gente perceber
Faz cair o teu olhar sob o chão
Cria abismos dentro de ti
E dentro de ti
Tempestades
Maremotos
Terremotos
Furações
Tornados
A te levar
A quebrar, revolver o teu interior
Despedaçando os teus ossos
E pensamentos,
Causando-te a mais terrível destruição

A dor mais doída
É uma dor sem explicação
Podes até sorrir
Mas chora
Aos gritos mais estridentes
A dentes rangentes
De uma espécie de frio
Que te congela
E de deixa demente

A dor mais doída
Subjuga tua alma

Te faz recolher
E te recolhes às avessas
Sem calma
Carregando-a como morta
A te recolher alma perdida
Onde pensas ser seguro
No canto mais escuro
Mais recôndito de teu coração...

A dor mais doída
Não dói continuamente
Chega devagar
Faz morada na tua mente
E aos poucos começa a se revelar
A qualquer momento
Quando sem motivo
Ela pode te dominar,
Te sentes assim descontente
Sem nenhum motivo aparente...

A dor mais doída
Existe em toda gente...
A dor mais doída
Não tem remédio
Não adianta se esconder
Se embrenhar em meio à multidão
Ela nunca erra
Dardeja-te violentamente
Com lanças pesadas
E flechas envenenadas,
Te deixa no rés do chão

A dor mais doída
Não tem uma causa definida
Ela vem, ela vai
Mas volta sempre
Às vezes adentra o teu quarto
O teu leito de abandono nas ruas
Levanta o teu cobertor
E deita ao teu lado
Dorme junto a ti
E parece gostar de ti
Acarinhando-te,
Acariciando-te como uma mãe
Que te conhece
Antes mesmo de nasceres
Cantarola canções que talvez nunca chegaste a ouvir,

Ela te faz dormir mais
E adentra nos teus sonhos
Transformando tudo em desesperados pesadelos
Dos quais, de tão reais,
Achas que não vás resistir
E que ali mesmo no mundo onírico
Vais sucumbir...

Não importando a tua idade
Nem os bem que tens
A tua originalidade
Os braços que teima em carregar
Na testa...
Isso não a impede
Nada a pode deter,
Não importa se foste feito
Ao leite moça
Ou se não tem carne
Suficiente no corpo
Para os dentes esconder
Ela vai a todos os continentes
E pega quem come e quem não come
Quem tem e quem não tem
A dor mais doída
Não diferencia ninguém...

Se teu dente é de ouro
Se teu sorriso é de marfim
Não a pode suborná-la com tesouros
A dor mais doída iguala a todos
E a todos ela persegue até o fim...

30.04.2008

53 ASSIM DE REPENTE

Às vezes eu fico sozinho
Aí vem umas pessoas voando e ficam do meu lado
Não podem falar
Apenas seus olhos em silêncio me dizem alguma coisa
Assim, de repente...

Às vezes eu quero ficar sozinho
E saio calado diante de todos
Que me olham em desaprovação
E dizem que sou estranho
Porque não me despeço
Porque vou de repente
Porque, de repente,
O riso perde o sentido...

Às vezes eu quero ficar sozinho
E eu não decido isso
A vontade vem
Vem uma força que esvazia
Que apaga a estrada por onde vim
E apaga também o sentido por onde ia
E não vejo mais
E tenho que me retirar
Assim, de repente...

No meio dessas pessoas
Tão amáveis
De sorriso tão fácil
Eu sinto falta
Eu sinto muita falta
E essa falta
Assim, de repente, me invade
E enche meu coração
E aí não posso mais participar
Entender a piada
E ver uma graça em qualquer coisa...

Alguma coisa
No meio dessas pessoas tão sadias
Me faz lembrar
De algo que não apalpo
Mas, como uma pontada no meu nada,
Ela me acorda
E me diz que tenho que sair
Que acabou a brincadeira
Deu meia noite
E não há fadas
Não há nada...

Apenas a Noite que me abre os seus braços
A me oferecer seu beijo
Durante a madrugada
Em que penso e penso...

Mas nada,
A mim não se revela nada,
Mas a vontade de ir vem,
Mesmo sem saber porque,
Nem para onde, vem,
A vontade vem
Assim, de repente...

01.10.2006

54 O Paraíso...

Quando me desapego do mundo
Eu não sinto vontade de nada
Mas sinto que posso voar
Para um lugar indefinido
Mas sinto que minhas asas quebradas
Não me levariam longe
E eu me desfaria em cores da madrugada

Disseram pra mim
Que tudo um dia vai mudar
Que quem espera
E suporta ainda vai
Ver e entrar
No paraíso... No paraíso...

Calado eu tava
Calado eu fiquei
Ouvindo aquela voz indefinida
Escondida
Que vinha com o vento
E me dizia aquilo...
Eu não pude dizer nada
Naquele momento
Eu apenas gostei e gostava
De imaginar
Como seria
O paraíso... O paraíso...

Eu me vi em épocas diferentes
E refleti sobre as escaladas que fiz

E, assim, comecei a imaginar
Se depois de tudo que vivi
Eu mereceria também entrar
Naquele inimaginável lugar...
O paraíso... O paraíso...

Mas do que eu poderia querer descansar?
Mas o que eu poderia querer encontrar?
No meio daquela Noite,
No meio daquele Lugar sem fim,
Olhei pro céu e apenas vi
O que lá, se pudesse,
Eu desejaria encontrar,
O teu olhar, no paraíso...

Talvez eu sonhasse ali
Talvez eu delirasse ali
Talvez eu estivesse dentro de minha loucura,
Sim...
O paraíso talvez estivesse dentro de minha imaginação
Mas, o que pode mitigar minha dor
Eu ali descobri
E talvez não seja preciso morrer para ser feliz
Talvez seja possível dentro da realidade sonhar
E ser feliz
Não como eu quero
Mas como eu gostaria que fosse...
O paraíso... O paraíso...

Pediram para mim
Que caminhasse um pouco mais
Que olhasse o horizonte
E percebesse que estava no meio do caminho
Que seguisse a luz
Que se não parasse
Pudesse até ser que
Achasse
O Paraíso... Paraíso...

Eu ouvi o seu nome
E era tão lindo
E eu fiquei tão contente...
No meio da noite
Apareceu-me o seu rosto
E de longe me disse
Que as dores vão ficar para trás
No dia em que nos encontrarmos

No Paraíso... No Paraíso...

20.05.2007

55 BUSCA

Num momento

Uma palavra se tornou necessária.

Ele se dedica com fulgor à tarefa melindrosa de construí-la.

Aprende com os ferreiros as artes da moldação,

Aprende com os matemáticos o segredo do calcular,

A beleza da geometria,

A perfeita ordem numérica.

Aprende com os pássaros o cantar involuntário.

Aprende com os apaixonados as loucuras temporárias,

E as baixezas necessárias...

E aprende e aprende e aprende...

Viveu estudando e, muito tempo depois,

Finalmente compreendeu que a arte

Capaz de moldar a palavra extremamente necessária

Não existe.

É a solução vazia da matemática...

E ele continuou a sentir aquela angústia,

Sem ter com quem dividir a indefinível Emoção

Não podia transmiti-la, não podia...

Velho, hoje ele escreve poemas,

E sua palavra ganhou formas que

Embalam seus pensamentos.

Num universo onde a maioria é escrava de uma busca,

Ele se libertou.

A palavra Densa não está em seus poemas,

Está em si,

Ele percebeu que senti-la

Era a essência de sua vida,

Que o erro estava em querer decifrá-la.

1998 CEFET-UNEDI.

56 VOCÊ FOI...

Você foi a maior das minhas ilusões
Foi uma ponte suspensa que não existiu
Um certificado de grandes contradições
Rosto triste quando pensei que sorriu

Você foi um sonho que não sonhei
Um frio que me fez tremer nas solidões
Um certeza sobre qual eu me enganei
Você foi mais uma entre as multidões

Você foi uma janela que a mim se fechou
Foi uma chuva num dia de sol radiante
Você foi aquela que a si mesmo se bastou

Você foi um rápido asteroide brilhante
Que a minha madrugada um dia iluminou,
Foi o tudo que se acabou num instante...

01.01.2007

57 SEJAMOS AMIGOS

Sejamos amigos das estradas silenciosas
Das folhas que o vento leva
Das sombras indecisas que não se mostram
Sejamos amigos
Do canto das aves que não se ouve mais
Dos cheiros das arvores carregadas
Que ficaram lá atrás
E quem sabe podemos voltar
A ver as coisas aqui agora com um pouco mais de vontade

Quem sabe se não nos apoquentarmos muito
Se ficarmos calmo deveras
Possamos encontrar na próxima esquina
Os sonhos que nos abandonaram
Quem sabe essa seca que nos assola
Percebendo que caminhamos
Resignados e em silêncio sem dilatar o mal que nos consome
Possa se desencantar de nós
E, já ali bem perto, nos mude a paisagem

E flores encontremos
E verde, e água para nossos olhos
E nossa sede de longo curso

Agradeço-te coração amigo
Por resistir aos desejos da maldade
E ainda, ante tudo que me cerca,
Crer numa impossível esperança,
Um dia, quem sabe, a terra exale
Como nos tempos de completa inocência
O cheiro de todos os sonhos
E, enfim, possa nos guiar
A união de todas as cores...

15.01.2009

58 NOSSA VERDADE

O meu tempo não é o teu tempo
Todavia nos conhecemos de outrora
Pois sem nem uma certeza sobre ti
Estou a pensar em ti a toda hora,

(... Inclusive agora...)

E você que vai e vem nessa multidão
Sei que também às vezes te invade
A mesma que me domina, Solidão...
Somos nós um, um em duas metades...

Nuvens se abrem, o tempo muda
E às vezes consigo ver as estrelas
Mas, no mais sou uma coisa muda
Onde reside só a vontade de sê-las

Mas sei que contigo também é assim
Às vezes olhas em grande profundidade
E sentes impulso forte de te jogar, sim!
Mas luta porque o Sonho é nossa verdade

04.11.2006

59 DISTANTE CORAÇÃO...

Meu coração está perdido,
Está cheio dos vazios universais
Está vazio,
Mais vazio do que o pensamento
mais vazio da mais vazia alma,
Da mais desprezada alma
Num momento de transfinita melancolia...

Circulante coração, nas tuas veias transitam fantasmas!
A cada batida se faz um velório,
E não há quem chore por ti,
Não há quem vele coração,
Olha-te só a ti mesmo a tua face lívida,
Só, tu apenas a silenciar por ti,
Sim, isso, tu de luto por ti mesmo!
Vazio, sim, metafisicamente vazio...

Coração distante,
Algun pensamento pode alcançar tua lonjura?
Algun pensamento pode abraçar à beira do abismo?
Algun pensamento pode fazer que olhe para trás e analise se há outro caminho?
Algun pensamento pode te envolver?
Pode?
Tu deixas?

E esse canto triste, no qual decompões as ilusões que tiveste um dia, não pode ser ouvido...
As tuas pretensões nunca foram tuas
O amor que um dia te encheu, evaporou a cada queda,
A cada passo o que tu encontraste foi a morte, a tua morte...
Cada beijo que os anjos te deram foi para auumentar a tua necessidade
Cada sonho foi uma mentira
Que plantaram nas tuas terras estéreis,
Foi um engano, uma experiência, olha-te...
Olha-te a tua face derretida...
Vazio, sim, metafisicamente vazio...
Coração distante...

28.12.2006

60 EU MORRI MUITAS VEZES...

São muitos os lugares onde já pisei
E senti a áurea do tempo
E depois, como folha que vai ao vento,
Nunca mais por ali voltei...

Eu olho em horizontal
Esse espelho onde se estende a vida
E enxergo minhas feridas
Sentindo ainda a dor, quase sempre mortal...

Eu morri muitas vezes,
Fiquei encovado em muitas estradas
Mas isso, que poderia ser muito, não é nada
Diante da morte que me cerca dessa vez...

Eu não sei lidar com isso,
Mas algo me diz que é preciso
Faz-se mister se perder, procurar o caminho,
Esse que não consigo achar sozinho
É preciso morrer... E depois renascer...

Isso que sinto,
Isso sobre qual a todos minto
Dizendo que está tudo bem
É um infinito labirinto,
Que é um embuste também...

A minha vida é assim, inventada,
Linda como um céu azul
E como nuvens de chumbo, é pesada...
Pesada, me esmaga, faz me senti um nada...

Uma invenção...
Mas o que há que não seja,
Quem é que não mente
Ao dizer que não sente solidão?

02.12.2006

61 QUEM SOU...

Quem sou...
Não sei...
Mas, seja o que for,
acho que não sou boa coisa...
O que sei ao certo
é que as vezes sou deserto...

Não sei porque sou assim,
não sei nem mesmo,
nem me importa,
o que pensam de mim...

Talvez seja isso,
isso que dizem que sou,
ou o que pensaram algum dia
pessoas com quem eu convivia...
Ou que quiseram que eu fosse,
me tornasse,
fosse coisa boa, ou não,
não sei...
Só sei que as vezes sou solidão.

Talvez eu seja essas lembranças,
sei lá,
essas coisas que ando pensando,
que imagino quando estou fumando...
É,
talvez eu seja o que ando sonhando...
Ou talvez aquilo que deixo de sonhar,
que é maior que o que a mente
consegue abarcar...

Acho que sou esse imenso mar
de coisas desconhecidas,
não imaginadas, inimagináveis,
mas que coexistem em ininteligível relevo
nas horas da madrugada,
que vão se revelando na poeira do tempo
das coisas inacabas,
das coisas jamais começadas...

Talvez eu seja essas dúvidas,

uma alma desesperada,
que procura,
mas que não quer achar nada...

Talvez eu nem esteja mais aqui,
e na ânsia de ser,
de procurar saber o que sou,
eu já não seja o que tenta entender,
aquilo igual a você,
humano, mas sem saber por quê...

Sou como uma ave engaiolada,
sou essas coisas todas, e mais,
mas o melhor é que não fosse nada

30.04.2006

62 PROCURA-SE

Procura-se um ser aveludado
Que sumiu há algum tempo,
E levou consigo um coração...
Ele tem olhos abissais, e leva
Uma bolsa cheia de ilusões...

Pede-se que se tenha cuidado,
É preciso distingui-lo discretamente,
Não se deve mirar o seu olhar...
Ele costuma deixar encantado
Todos aqueles que o fitar...

Ele aborda as suas presas
A dizer-se consertador de esperanças,
Traz nas mãos um tecedor de sonhos,
Um fluido que reave velhas lembranças,
E outro que provoca mister esquecimento...

Ele se aproveita de seres tristonhos,
Almas singelas e inveterados céticos,
Sua vítima não fica incólume,
Depois que ele a toca,
Ele a envolve numa teia de sonhos,
Num simples toque a rende,
E ela entrega de bom grado,

Todos os seus bens...

Ele leva o brilho dos seus olhos
E leva também a vontade de viver,
É preciso ter muito cuidado...
À noite ele adentra por portas de devaneios,
Nesse mundo irreal revela carícias,
E dilui tristezas sólidas,
Animando fantasias sutis e perigosas...

Procura-se esse ser ondulado,
De olhares oceânicos
Que já confundiu muita gente...
Jovens e velhos caíram em suas artimanhas,
Ele desconsidera experiências e idades,
E misteriosamente
Os prejudicados lhes querem bem...
Isso tem dificultado o trabalho das autoridades...

Aliás, como não se registra queixas,
As informações colhidas até agora,
Foram obtidas em registros incomuns,
Encontradas em papéis amassados,
Bilhetes de adeus,
E nomes feitos em sangues coagulados...
Mensagens tremidas escritas com batons
Em espelhos trincados...
Alguns loucos tem ajudado,
Psicólogos, psiquiatras e psicanalistas
Têm juntado esforços,
E tentam traduzir gestos e
Gritos, e choros, e silêncios demorados,
De suas vítimas mais profundas...
Os especialistas estão animados
Com recentes resultados...

Procura-se esse ser,
Desconfia-se que seja sobrenatural,
Tem entrado de forma sublime
Na mente de muita gente
E levado um pedaço de seus corações...

Qualquer informação será bem-vinda
Porque as autoridades não têm notícia do meliante,
Ele engana suas vítimas,
Recuperá-las tem sido extremamente difícil,
Até agora não se registrou sucesso

Nos vários tratamentos tentados

Dizem que conhece muitos idiomas,
Línguas mortas, e gírias da internet,
E que talvez tenha milhares de anos

Por isso tenha cuidado
Com esse ser de indizível beleza,
Não fechem os olhos demoradamente
Que por aí ele também costuma sublimar...

Ele surge e embala a nossa felicidade,
Mas depois ele vai-se embora deixando
No peito uma imensurável cavidade...

13.09.06

63 A FACE MAIS USADA

"Acontece que uma face
Alta noite vem juntar-se
A minha face." Jorge de Lima.

Muitas faces existem
Sob a face mais usada
E elas se observam
Mas nunca dizem nada...
Não se dizem nada
As faces que existem
Sob a face mais usada

Nenhuma delas predomina,
Nenhuma quer ser dominada,
Nem mesmo a que aparece,
Sob a forma de fachada,
É mais do que as outras...
Não se permite liderança
Entre as faces abandonadas...

De grandes combinações
Como o avesso do reverso
De infinitos sabores,
Misturam-se essas faces
E se refletem desbotadas,

Sem vontade definida,
Sob a face mais usada...

E a face que é mais vista,
Que é todas e nenhuma,
Pode até sorrir, brilhar...
Mas entre as faces aleijadas
É sempre densa madrugada...
Há grandes gritos indefinidos
Sob a face mais usada...

Muitas faces existem
Sob a face mais usada
E elas se observam
Mas nunca dizem nada...
Não se dizem nada
As faces que existem
Sob a face mais usada...

12.07.2006

64 QUEM PODE MATAR O POETA?

Quem pode salvar
O poeta?
Quem pode lhe dar
Uma mão?
Será que
Nada lhe resta?
O poeta
Não tem solução?

Quem pode ler
O poeta?
Quem pode lhe desvendar
A aflição?
Será que ninguém
Lhe entende?
O poeta
Só tem solidão?

Quem pode querer
O poeta?
Quem pode tentar
Uma aproximação?
Será

O poeta
De outro mundo?
Será que a ninguém
Agrada sua
Canção?

Quem pode calar
O poeta?
Quem pode Matá-lo
À traição?
Será que se indo
Haverá mais alegria?
Será que no mundo
Haverá mais
Comunhão?

.....

Quem pode salvar
O poeta?
Quem pode lhe dar
OUma mão?
Será que
Nada lhe resta?
O poeta
Não tem solução?

2006, Colégio Graça Aranha.

65 O MAL DO CORAÇÃO

O mal do coração é não aceitar
Que tudo um dia de repente termina
Que a sina de toda alegria é findar
E que no final, quando não houver
Mais nada, Ele ainda vai sentir.

O mal do coração é saber
Que não há cair do qual não levante
Que pra si inexistente o sofrer maior
E que qualquer dor, por maior que
Seja, Ele sempre pode suportar.

O mal do coração é acreditar
Que é sempre possível mudar
Que não há esperar em vão

Que um dia a dor termina
Que um dia o vazio termina
Que um dia o frio termina...

O mal do coração é aceitar
Que a vida ande com ele insatisfeito
Que o rosto se ilumine sem que
No seu interior haja real felicidade
Que seja sua conselheira a Saudade...

O mal do coração é permitir
Que os pés continuem a caminhar
E o nariz continue a respirar
E os olhos continuem a brilhar
Em plena discordância com tudo
Com tudo que está a passar...

O mal do coração é esperar
Que um dia tudo mude, mude.!.
Mesmo quando nada tende mudar.

10.04.2006

66 PAZ E ALEGRIA

Ouvi falar de vocês, desejáveis amigas!
E desde então tenho me empenhado em buscar-vos,
Em conhecer-vos,
A todo custo, a todo bom custo,
Tornar-me digno de um dia vos ver,
E de me aproximar de vocês,
E de vos pedir licença,
E de dizer o quanto eu vos buscava,
E de me ajoelhar aos vossos santos pés,
E de dizer,
Eis-me aqui, ofereço-vos meu coração muito mutilado,
Minha razão que quer passar a ser,
Minha fé que ainda não move montanhas,
Meus e minhas Mãos, minha Boca e meu Pensamento,
E minhas potências para servirem em vosso nome,
Oh grandes amigas dos seres Dignos,
Dignos de que sejam suas amigas para sempre.

Meu coração se agrada com o certo êxito desse projeto,
E muito do peso que eu levava,

Por isso mesmo, já se foi dissipando-se.

Penso que não preciso de prata para achar-vos, oh Beldades Esplêndidas,
Penso mesmo que vós fugis de qualquer pecúnia,
De qualquer coração que não tenha muito se contorcido,
De qualquer cálculo que tenha sido feito com 100% de certeza.

E de dentro dos meus tormentos eu lanço meu Grito,
Em silêncio eu clamo,
E me vem então o vislumbre de um caminho a surgir,
Assim do meio das emaranhadas agonias de meus erros doloridos,
Da escuridão densa e pesada,
Emana como que uma luz se abrindo de pleno chão
Uma via browniana se faz, e eu vejo o início do caminho escabroso,
Já o fim se esconde ante a escassa visão,
Que ainda não desvenda o que está além da infinita distância,
Assim, Necessárias Amigas dos Corações Despedaçados,
Eu tenho onde apoiar meu pisar,
Eu tenho essa certeza que me deram,
E me esforço para me levantar,
E me esforço a fim de manter abertos os olhos esfomeados,
E nessa atitude um Prazer perto de mim
Como se um Ser que não vejo,
Mas que há muito me esperasse essa ínfima decisão,
Se jubilasse e emanasse, ao meu ser imperecível,
Um Hálito de Amor,
Como se isso fosse uma irradiação de sua imensa alegria...

Ouvi falar em vocês, desejáveis amigas...
Dizem que onde vocês estão não há guerras,
Nem fome,
Nem sofrimento, nem outras atrocidades...
E se houver quaisquer coisas parecidas,
Em verdade vocês jamais se ausentam,
E ficam, e trabalham, e aquilo que não era para haver,
Deixa de existir...

Amigas eu ouço há muito falar de vocês,
Mas não tenho conseguido de vós retrato algum,
E nem biografias vossas me chegaram aos olhos,
Nem aos sentidos assai deturpados...

Eu vou ao vosso encontro,
Com a certeza de que não me evitais,
E, no ir, já vos tenho um pouco mais perto,
Um pouco mais em mim mesmo...

26.07.2014

67 SE VOCÊ QUER ME CONHECER

Se você quer me conhecer
Quer saber quem sou
Quer trilhar por essa estrada penumbrosa
Você vai ter que aprender
A se desconhecer
A desfazer-se
Em múltiplas essências...

Terás que andar por muitos lugares
E pisar nos rastros que deixei
E pensar os pensamentos que pensei
E ainda se transformar em Vagares...

Terás que todo dia passar
Pela frente de um cemitério
E pensar
Que ali um dia alguém vai passar
E não será você
Você é que estará lá,
Abandonado, esquecido, para sempre e sempre...

Terás que Viajar
E de muitas maneiras
Viajar sem sair do lugar
E amar,
Amar tão profundamente
Que esquece o objeto amado
E sentir Solidão
Por isso
Por ter amor sem ter a quem dar...

Terás que sonhar
Sonhar além de todas as coisas

E mesmo quando nada te parecer favorável
Mesmo assim continuar
Mesmo que não creia
Mas continuar
Porque o importante
É continuar,
Mesmo aos pedaços,
Mesmo que o teu coração doa
Uma dor incabível
E te faça sentir um medo terrível
Que te faça vê na escuridão
Seres que querem tua perdição
A te olhar com olhos de fogo,
Mesmo assim,
Deves continuar,
Sem parar,
Nem mesmo para descansar,
Nem mesmo para morrer...

Se queres me conhecer
Anda por mundos inexistentes
E te pergunta sempre
Para aonde é que vai
E pára, e continua, e vai...
Se queres me conhecer
Terás que adentrar no meu coração
E conversar demoradamente
Com minha alma
E ainda trocar duas palavras com minha solidão,
E ainda não ignores minha idiosincrasia,
É ela que me guia todo dia,
E me faz virar o rosto
E não te olhar,
Ou te olhar sem te ver,
Mesmo sendo profunda em mim
A vontade de também te conhecer...

09.01.2007

68 EU TAMBÉM SEI AMAR

Eu também sei amar,
Eu sei amar também...
Não pensem em meus olhos tristes

Que miram o imenso mar
A se agradar com o que não existe
Além da distância de meu olhar

Eu também sei amar,
Amo até o infinito,
Amo e desamo sem parar
E amo essa dor que me extravasa
A fazer meu coração sangrar

Amo
O ser que me olha tranquilo,
Amo seu silêncio a me estudar,
Amo sua tristeza dolorida
Que nos meus olhos vem pousar

E eu queria senti tudo,
Eu queria ser tudo,
Queria em cada ser me depositar,
A senti correr seu sangue
Com o meu a se comunicar

Eu também sei amar,
E se ando como vedes
E se me julgam pelo que acham,
É porque não conhecem,
Não sabem como meu coração vaza
Por não poder me dividir em muitos,
No tanto que posso amar

Eu também sei amar,
Entendam essa tristeza,
Entendam essa falta que há
No coração que corre tranquilo
Nesse desespero que é amar

Entendam,
Por favor, entendam
Esse plural explodir
Em formas de sentir,
Entendam que eu também sei amar

1/5/2006

69 O SILÊNCIO PROFUNDO

Nada mais importa, nada mais...
Nessa vida em que já é
Tarde demais para ter um amor,
Tarde demais para ter um sonho,
Tarde demais para gritar,
É melhor que fiquemos em silêncio,
Esse lance tardio não pode nos salvar,
É melhor que fiquemos em silêncio,
Como se fôssemos estranhos,
Como se já não existíssemos,
Como se a morte estivesse dentro de nós...

17/09/2006

70 RETRATO

Sou como aquele
Que ao ruflar
As penas me vão
abandonando ,
Mas mesmo assim,
Por uma força imparável
Eu vou me adaptando
Se secando
De maneira tal
A permanecer no mais alto,
E as coisas são tais
Que, ao tempo,
Tal ave vai doando
Todas as suas células,
Se desfazendo,
Até sumir
Até permanecer
Apenas o Voo de sua Vontade
Apenas o Voo de sua Bondade,
Mais invisível que o ar,
Mais rápido que a luz...

10.02.2022

71 APARECENDO NO AR

... A cada momento, desde não sei de onde quando das profundezas infinitas esquecidas em constantes transformações imateriais venho resgatando em meio às infinitudes de pensamentos velozes zes de todas as formas o caminho detrás pra frente, procuro lembrar, pensamento a pensamento, até o ponto em que me percebo de novo neste mundo.

72 ALEGRIA SUPREMA 4.5

Estou sempre com saudades dos pensamentos que esqueço a cada instante, De forma tão intensa mergulho atrás deles, na ânsia infinita de não deixá-los morrer, nem se esconderem para sempre... Então mergulho na direção do futuro também e absorvo o máximo de pensamentos que ainda não tive... Mas também fico no para sempre do presente, no meio, entre um e outro colhendo os pensamentos que minam celeremente de todos os sentidos, dilatados ados, procurando o padrão, a tática perfeita de fazer os três tipos trabalharem de modo a elevar à máxima potência a capacidade de estar conectado simultaneamente ao máximo de outros seres para assim em cada momento da vida viver sempre uma alegria suprema no contato contínuo com a realidade... Realidades, sabe como é...

73 QUERO NADAR

Quero Nadar
Quero apenas Nadar
Quero ir mais pro meio
Quero Nadar
Apenas Nadar...

Quero me Afastar
Quero me Afastar da Praia
Quero a Paisagem Distante
As coisas que não conheço
Quero Nadar

Quero ir Profundo
Quero mais Profundo
Deslizar nos abismos oceânicos
E procurar
Quero procurar num Lugar
Desconhecido
O que falta em meu Coração
O que não sei...

Quero Nadar
Apenas Nadar
E se eu não Voltar
É que eu me encontrei

9/8/06

74 SER DIFUSO

Por que me acordas no meio da noite?

Eu abro os olhos e te vás!

Ser de nuvens, por que te vás?

O teu rosto é tão difuso!

Os teus gestos tão sutis!

Mas teu silêncio me confunde

Ser de nuvens, por que não falas?

Da distância me estudas

E parece que sofres por mim!

Ser da noite

Ser confuso

Não fiques assim!

Acho que te conheço

Sinto que conheces a mim

Mas se te espero

Ser bondoso

E estou aqui

Que fazes aí?

Se meu mundo não é teu mundo

E minha matéria estranha à tua
Como posso sonhar-te tanto assim?
Ser de areia
Sou de vento
Já tivemos começo?
Já tivemos fim?

Por que invades minha noite
Por que mudas as gradações de meu frio
E te mostras a mim?
Se te escondes
Se te esquivas
Se teus traços não me deixas ver,
Por que traz tua presença a mim?

Ser confuso
Ser difuso
Não faças assim!

11.04.2006

75 ZERAR

Tranquei-me no meu quarto
Até que me esqueça do tempo
E as barbas caíam
E o silêncio se estabeleça,
E que de vez por todas
Eu apareça...

Porque ando onde não estou,
E vai comigo quem não sou,
E pensa o que não quero
E está calmo enquanto me desespero, preso dentro de mim...

Ah, entrei e tranquei a porta,
Pus a chave de molho,
E estou a beber até que ela se dissolva em mim
Como a abrir cada subpartícula de meu ser
Para que tudo se mostre
E eu então possa montar a mim mesmo,
E me abraçar no escuro desse quarto
Como quem não abraça a ninguém...

Eu sou o que não cabe em mim,
Uma saudade de não sei quê
E preciso encontrar um caminho
Que me leve até mim...

Tranquei a porta, e talvez tu ouças gritos e pancadas,
Ranger de dentes e choros, estranhas risadas...

É que estou mesmo disposto
A sofrer qualquer tortura
Mas não saio daqui sem nada...

Tranquei-me no quarto, e eis que prevejo alvoradas...

17.04.2016

76 POEMA MONUMENTAL

Eis que o poeta
Fora do seu estado normal
Achou que tudo lhe fosse possível
Até mesmo escrever um poema fundamental
Um poema que envolvesse todos
Homens, seres e pedras
Sonhos, noites e dias
Tudo pintado
Com a tinta de sua melancolia
Então, ele pegou papel
E fez do seu dedo um pincel
E começou a escrever
Um poema descomunal
Foram-se dias
Foram-se noites
E poema não terminaria
No caderno que o poeta pensou escrever
Ele percebeu
Que nenhum papel poderia conter o seu final
E começou
A usar as paredes de sua casa
Como material
Escreveu letras após letras
Compondo um poema monumental
As paredes se acabaram
Mas o poema não findava

Na sua mente anormal
Ele riscou o chão
Ele riscou o forro
Os pratos
As panelas
O fogão
Seu poema era sua agonia
Seu poema era sua solidão
Era sua única companhia
O poema da dissolução
Ele saiu pelas ruas
Seus dedos estavam sangrando
E o povo todo ficou olhando
O poeta que se perdeu
E que pelas ruas foi riscando
Versos e mais versos
De um poema sem fim
Ele encheu os muros das cidades
Com mensagens que ninguém entendia
Mas que para ele
Eram tão claras
Tão necessárias
Como o nascer do sol em um bom dia
Mas acharam que ele estava louco
E o levaram
Para a prisão
E lá naquele cubículo
Ele também encheu de palavras
As paredes sujas
Que o prendiam

E quando ele não tinha mais onde riscar
Ele riscava o seu corpo
E percebeu que só mesmo morto
Poderia o poema terminar
Teve um dia
Que o foram visitar
Parentes envergonhados
Mas não mais o puderam encontrar
A cela estava vazia
As suas roupas estavam frias
E ele se transformou
Na sua própria fantasia
Não tinha lugar para ele nesse mundo
Ele era um ser com problema mental
Era assim que todos o viam
Assim é o meu poema monumental,
Nada escrito
Apenas uma imaginação transcendental...

09.01.2007

77 A DOR MAIS DOÍDA

A dor mais doída
É a que não pode ser detectada
Por nenhum aparelho
E que nem no corpo reflete nada

A dor mais doída

É uma imagem estragada
Que não se ver
Uma ferida aberta
Aos seres da madrugada
Com abutres a te comer
O fígado
Os órgãos
O coração
Mas que mesmo assim
Você consegue sobreviver

A dor mais doída
Chega sem a gente perceber
Faz cair o teu olhar sob o chão
Cria abismos dentro de ti
E dentro de ti
Tempestades
Maremotos
Terremotos
Furações
Tornados
A te levar
A quebrar, revolver o teu interior
Despedaçando os teus ossos
E pensamentos,
Causando-te a mais terrível destruição

A dor mais doída
É uma dor sem explicação
Podes até sorrir

Mas chora
Aos gritos mais estridentes
A dentes rangentes
De uma espécie de frio
Que te congela
E de deixa demente

A dor mais doída
Subjuga tua alma
Te faz recolher
E te recolhes às avessas
Sem calma
Carregando-a como morta
A recolher-lha alma perdida
Onde pensas ser seguro
No canto mais escuro
Mais recôndito de teu coração...

A dor mais doída
Não dói continuamente
Chega devagar
Faz morada na tua mente
E aos poucos começa a se revelar
A qualquer momento
Quando sem motivo
Ela pode te dominar,
Te sentes assim descontente
Sem nenhum motivo aparente...

A dor mais doída

Existe em toda gente...
A dor mais doída
Não tem remédio
Não adianta se esconder
Se embrenhar em meio à multidão
Ela nunca erra
Dardeja-te violentamente
Com lanças pesadas
E flechas envenenadas,
Te deixa no rés do chão

A dor mais doída
Não tem uma causa definida
Ela vem, ela vai
Mas volta sempre
Às vezes adentra o teu quarto
O teu leito de abandono nas ruas
Levanta o teu cobertor
E deita ao teu lado
Dormir junto a ti
E parece gostar de ti
Acarinhando-te,
Acariciando-te como uma mãe
Que te conhece
Antes mesmo de nasceres
Cantarola canções que talvez nunca chegaste a ouvir,
Ela te faz dormir mais
E adentra nos teus sonhos
Transformando tudo em desesperados pesadelos
Dos quais, de tão reais,

Achas que não vais resistir
E que ali mesmo no mundo onírico
Vás sucumbir...

Não importando a tua idade
Nem os bem que tens
A tua originalidade
Os braços que teima em carregar
Na testa...
Isso não a impede
Nada a pode deter,
Não importa se foste feito
Ao leite moça
Ou se não tem carne
Suficiente no corpo
Para os dentes esconder
Ela vai a todos os continentes
E pega quem come e quem não come
Quem tem e quem não tem
A dor mais doída
Não diferencia ninguém...

Se teu dente é de ouro
Se teu sorriso é de marfim
Não a pode suborná-la com tesouros
A dor mais doída iguala a todos
E a todos ela persegue até o fim...

30.04.2008

78 ASSIM DE REPENTE

Às vezes eu fico sozinho
Aí vem umas pessoas voando e ficam do meu lado
Não podem falar
Apenas seus olhos em silêncio me dizem alguma coisa
Assim, de repente...

Às vezes eu quero ficar sozinho
E saio calado diante de todos
Que me olham em desaprovação
E dizem que sou estranho
Porque não me despeço
Porque vou de repente
Porque, de repente,
O riso perde o sentido...

Às vezes eu quero ficar sozinho
E eu não decido isso
A vontade vem
Vem uma força que esvazia
Que apaga a estrada por onde vim
E apaga também o sentido por onde ia
E não vejo mais
E tenho que me retirar
Assim, de repente...

No meio dessas pessoas
Tão amáveis

De sorriso tão fácil
Eu sinto falta
Eu sinto muita falta
E essa falta
Assim, de repente, me invade
E enche meu coração
E aí não posso mais participar
Entender a piada
E ver uma graça em qualquer coisa...

Alguma coisa
No meio dessas pessoas tão sadias
Me faz lembrar
De algo que não apalpo
Mas, como uma pontada no meu nada,
Ela me acorda
E me diz que tenho que sair
Que acabou a brincadeira
Deu meia noite
E não há fadas
Não há nada...

Apenas a Noite que me abre os seus braços
A me oferecer seu beijo
Durante a madrugada
Em que penso e penso...
Mas nada,
A mim não se revela nada,
Mas a vontade de ir vem,
Mesmo sem saber porque,

Nem para onde, vem,
A vontade vem
Assim, de repente...

01.10.2006

79 O PARAÍSO...

Quando me desapego do mundo
Eu não sinto vontade de nada
Mas sinto que posso voar
Para um lugar indefinido
Mas sinto que minhas asas quebradas
Não me levariam longe
E eu me desfaria em cores da madrugada

Disseram pra mim
Que tudo um dia vai mudar
Que quem espera
E suporta ainda vai
Ver e entrar
No paraíso... No paraíso...

Calado eu tava
Calado eu fiquei
Ouvindo aquela voz indefinida
Escondida
Que vinha com o vento
E me dizia aquilo...

Eu não pude dizer nada
Naquele momento
Eu apenas gostei e gostava
De imaginar
Como seria
O paraíso... O paraíso...

Eu me vi em épocas diferentes
E refleti sobre as escaladas que fiz
E, assim, comecei a imaginar
Se depois de tudo que vivi
Eu mereceria também entrar
Naquele inimaginável lugar...
O paraíso... O paraíso...

Mas do que eu poderia querer descansar?
Mas o que eu poderia querer encontrar?
No meio daquela Noite,
No meio daquele Lugar sem fim,
Olhei pro céu e apenas vi
O que lá, se pudesse,
Eu desejaria encontrar,
O teu olhar, no paraíso...

Talvez eu sonhasse ali
Talvez eu delirasse ali
Talvez eu estivesse dentro de minha loucura,
Sim...
O paraíso talvez estivesse dentro de minha imaginação
Mas, o que pode mitigar minha dor

Eu ali descobri
E talvez não seja preciso morrer para ser feliz
Talvez seja possível dentro da realidade sonhar
E ser feliz
Não como eu quero
Mas como eu gostaria que fosse...
O paraíso... O paraíso...

Pediram para mim
Que caminhasse um pouco mais
Que olhasse o horizonte
E percebesse que estava no meio do caminho
Que seguisse a luz
Que se não parasse
Pudesse até ser que
Achasse
O Paraíso... Paraíso...

Eu ouvi o seu nome
E era tão lindo
E eu fiquei tão contente...
No meio da noite
Apareceu-me o seu rosto
E de longe me disse
Que as dores vão ficar para trás
No dia em que nos encontrarmos
No Paraíso... No Paraíso...

20.05.2007

80 BUSCA

Num momento

Uma palavra se tornou necessária.

Ele se dedica com fulgor à tarefa melindrosa de construí-la.

Aprende com os ferreiros as artes da moldação,

Aprende com os matemáticos o segredo do calcular,

A beleza da geometria,

A perfeita ordem numérica.

Aprende com os pássaros o cantar involuntário.

Aprende com os apaixonados as loucuras temporárias,

E as baixeiras necessárias...

E aprende e aprende e aprende...

Viveu estudando e, muito tempo depois,

Finalmente compreendeu que a arte

Capaz de moldar a palavra extremamente necessária

Não existe.

É a solução vazia da matemática...

E ele continuou a sentir aquela angústia,

Sem ter com quem dividir a indefinível Emoção

Não podia transmiti-la, não podia...

Velho, hoje ele escreve poemas,

E sua palavra ganhou formas que

Embalam seus pensamentos.

Num universo onde a maioria é escrava de uma busca,

Ele se libertou.

A palavra Densa não está em seus poemas,
Está em si,
Ele percebeu que sentí-la
Era a essência de sua vida,
Que o erro estava em querer decifrá-la.

1998

80 VOCÊ FOL...

Você foi a maior das minhas ilusões
Foi uma ponte suspensa que não existiu
Um certificado de grandes contradições
Rosto triste quando pensei que sorriu

Você foi um sonho que não sonhei
Um frio que me fez tremer nas solidões
Uma certeza sobre qual eu me enganei
Você foi mais uma entre as multidões

Você foi uma janela que a mim se fechou
Foi uma chuva num dia de sol radiante
Você foi aquela que a si mesmo se bastou

Você foi um rápido asteroide brilhante
Que a minha madrugada um dia iluminou,
Foi o tudo que se acabou num instante...

01.01.2007

81 SEJAMOS AMIGOS

Sejamos amigos das estradas silenciosas
Das folhas que o vento leva
Das sombras indecisas que não se mostram
Sejamos amigos
Do canto das aves que não se ouve mais
Dos cheiros das árvores carregadas
Que ficaram lá atrás
E quem sabe podemos voltar
A ver as coisas aqui agora com um pouco mais de vontade

Quem sabe se não nos apoquentarmos muito
Se ficarmos calmos de veras
Possamos encontrar na próxima esquina
Os sonhos que nos abandonaram
Quem sabe essa seca que nos assola
Percebendo que caminhamos
Resignados e em silêncio sem dilatar o mal que nos consome
Possa se desencantar de nós
E, já ali bem perto, nos mude a paisagem
E flores encontremos
E verde, e água para nossos olhos
E nossa sede de longo curso

Agradeço-te coração amigo
Por resistir aos desejos da maldade
E ainda, ante tudo que me cerca,
Crer numa impossível esperança,
Um dia, quem sabe, a terra exale

Como nos tempos de completa inocência
O cheiro de todos os sonhos
E, enfim, possa nos guiar
A união de todas as cores...

15.01.2009

82 NOSSA VERDADE

O meu tempo não é o teu tempo
Todavia nos conhecemos de outrora
Pois sem nem uma certeza sobre ti
Estou a pensar em ti a toda hora,

(... Inclusive agora...)

E você que vai e vem nessa multidão
Sei que também às vezes te invade
A mesma que me domina, Solidão...
Somos nós um, um em duas metades...

Nuvens se abrem, o tempo muda
E às vezes consigo ver as estrelas
Mas, no mais sou uma coisa muda
Onde reside só a vontade de sê-las

Mas sei que contigo também é assim
Às vezes olhas em grande profundidade
E sentes impulso forte de te jogar, sim!
Mas luta porque o Sonho é nossa verdade

04.11.2006

83 MEU CORAÇÃO QUER O SEU

I

Eu que já não podia crer de esperar
Que estava sufocado de desilusão
Que já não queria mais acreditar
Que pudesse ter fim essa solidão...

Eu que no vulto ao longe não confiei,
Estragado por tantas, tantas ilusões,
Que você fosse real, eu desconfiei,
E ia continuar na via de escuridões...

Mas acho que essa hora é de sonhar
Que o meu silêncio vai ter um fim...
Eu gostaria mesmo era de acreditar
Que você veio de verdade para mim...

II

Agora que já vi aqui você chegar
E estender para mim as suas mãos
Sinto que essas coisas vão mudar,
Que você pode me indicar a solução...

Depois de tanto tempo sem saber
O que significa um ato de carinho
Ouço a sua voz suave a me dizer

Que não vai me deixar mais sozinho...

Eu, estou meio sem jeito de falar,
Desejo que me entenda, por favor,
Que talvez já não saiba mais amar,
Mesmo assim te darei o meu amor

Porque ninguém gosta da solidão
E porque quer o seu meu coração...

07.07.06

84 DISTANTE CORAÇÃO...

Meu coração está perdido,
Está cheio dos vazios universais
Está vazio,
Mais vazio do que o pensamento
mais vazio da mais vazia alma,
Da mais desprezada alma
Num momento de transfinita melancolia...

Circulante coração, nas tuas veias transitam fantasmas!
A cada batida se faz um velório,
E não há quem chore por ti,
Não há quem vele coração,
Olha-te só a ti mesmo a tua face lívida,
Só, tu apenas a silenciar por ti,
Sim, isso, tu de luto por ti mesmo!
Vazio, sim, metafisicamente vazio...

Coração distante,

Algun pensamento pode alcançar tua lonjura?

Algun pensamento pode abraçar à beira do abismo?

Algun pensamento pode fazer que olhe para trás e analise se há outro caminho?

Algun pensamento pode te envolver?

Pode?

Tu deixas?

E esse canto triste, no qual decompões as ilusões que tiveste um dia, não pode ser ouvido...

As tuas pretensões nunca foram tuas

O amor que um dia te encheu, evaporou a cada queda,

A cada passo o que tu encontraste foi a morte, a tua morte...

Cada beijo que os anjos te deram foi para aumentar a tua necessidade

Cada sonho foi uma mentira

Que plantaram nas tuas terras estéreis,

Foi um engano, uma experiência, olha-te...

Olha-te a tua face derretida...

Vazio, sim, metafisicamente vazio...

Coração distante...

28.12.2006

85 BEM MAIS BONITA

Queria ser uma lágrima para poder rolar no teu rosto,
te fazendo um carinho no momento de grande agonia,
Queria ser o teu recomeço,
e a musa de tua mais bela poesia.

Queria ser a lágrima que carrega a tua tristeza,
e fazer teu coração bater mais suavemente
queria ser o sorriso, no teu rosto a beleza,
queria ser o motivo para você viver contente.

Queria ser etéreo para está sempre presente
e do teu lado te dar a força que necessitas,
te fazer entender do mundo, que não compreendes,
e da vida, que contigo fica Bem mais bonita...

29.12.2006

86 EU MORRI MUITAS VEZES...

São muitos os lugares onde já pisei
E senti a áurea do tempo
E depois, como folha que vai ao vento,

Nunca mais por ali voltei...

Eu olho em horizontal

Esse espelho onde se estende a vida

E enxergo minhas feridas

Sentindo ainda a dor, quase sempre mortal...

Eu morri muitas vezes,

Fiquei encovado em muitas estradas

Mas isso, que poderia ser muito, não é nada

Diante da morte que me cerca dessa vez...

Eu não sei lidar com isso,

Mas algo me diz que é preciso

Faz-se mister se perder, procurar o caminho,

Esse que não consigo achar sozinho

É preciso morrer... E depois renascer...

Isso que sinto,

Isso sobre qual a todos minto

Dizendo que está tudo bem

É um infinito labirinto,

Que é um embuste também...

A minha vida é assim, inventada,

Linda como um céu azul

E como nuvens de chumbo, é pesada...

Pesada, me esmaga, faz me senti um nada...

Uma invenção...

Mas o que há que não seja,
Quem é que não mente
Ao dizer que não sente solidão?

02.12.2006

87 NEM O AMOR DE QUEM QUER TE AMAR

"Tu és eternamente responsável por aquilo que cativas"
(Saint-Exupéry)

Tu plantas e não cuidas
Então nascem plantinhas alegres
Que ainda não sabem
Que vão morrer prematuramente...

Tu pegaste aves lindas
Da floresta e as trouxeste para cantar
Na tua casa... Todavia,
Ausentou-se atrás de outras criaturas,
E as aves ficaram cantando para ti
Sem saberem que vão morrer
Prematuramente...

Tu abriu caminhos novos
E inventou nova forma de sonhar
E foi atrás de um deles
Enquanto os quadros que pintastes

Ficaram ao relento
E agora, sob a chuva e o sol,
Eles não sabem que vão
Morrer prematuramente...

Tu falas
Mas tuas palavras
São aves sem penas,
Árvores sem raízes
E isso tem prejudicado teu amor,
Que um dia me fizeste crer
Que existia no lago do teu seio,
Mas no esquecimento da dor,
Ele respira cores pálidas
E sonha
Sem saber
Que vai morrer prematuramente...

Então um dia pode ser
Que não tenhas árvores para cuidar,
Nem canto de lindas aves para ouvir
Nem o amor de quem quer te amar...

22.01.2007

88 QUEM SOU...

Quem sou...
Não sei...

Mas, seja o que for,
acho que não sou boa coisa...
O que sei ao certo
é que às vezes sou deserto...

Não sei porque sou assim,
não sei nem mesmo,
nem me importa,
o que pensam de mim...

Talvez seja isso,
isso que dizem que sou,
ou o que pensaram algum dia
pessoas com quem eu convivia...
Ou que quiseram que eu fosse,
me tornasse,
fosse coisa boa, ou não,
não sei...
Só sei que às vezes sou solidão.

Talvez eu seja essas lembranças,
sei lá,
essas coisas que ando pensando,
que imagino quando estou fumando...
É,
talvez eu seja o que ando sonhando...
Ou talvez aquilo que deixo de sonhar,
que é maior que o que a mente
consegue abarcar...

Acho que sou esse imenso mar
de coisas desconhecidas,
não imaginadas, inimagináveis,
mas que coexistem em ininteligível relevo
nas horas da madrugada,
que vão se revelando na poeira do tempo
das coisas inacabas,
das coisas jamais começadas...

Talvez eu seja essas dúvidas,
uma alma desesperada,
que procura,
mas que não quer achar nada...

Talvez eu nem esteja mais aqui,
e na ânsia de ser,
de procurar saber o que sou,
eu já não seja o que tenta entender,
aquilo igual a você,
humano, mas sem saber por quê...

Sou como uma ave engaiolada,
sou essas coisas todas, e mais,
mas o melhor é que não fosse nada

30.04.2006

89 MAGIA QUE HÁ

[Ao anjo1803]

Ah anjo perdido
Que faço para que me toques?
Que faço para que não me toques?
Que faço que não compreendas?
Que segredo resistes à tua perspicácia?
Assim
Do jeito que falas
Com as janelas abertas
Com o vento soprando
Não temes que as almas franzinas
De leveza incomum
Se precipitem no abismo?
Anjo de sonhos,
Anjo dos sonhos,
Teu segredo é meu segredo!
Por onde foste,
De onde vinhas
Em algum lugar nos encontramos
Nós é que não vimos
Nós é que não vimos
E seguimos nossa estrada
E seguimos
Perdidos entre aqui e acolá
Entre seres e pedras
Entre noites e dias
No mormaço das coisas
Nos gestos alheios
Na dor que perdura
Nós nos perdemos.

E agora que falas
E agora que cantas
Um canto sincero
Na substância da noite
Eu te amparo, eu te consolo
Ser diferente, Ser de mil faces
Habitante ausente
Dos confins infindos
No corpo presente
Também dissolvido
"Entre o hoje e o amanhã"
Eu te encontro
E te busco
Com um vazante coração
A querer te abraçar
Num lance ligeiro
Num carinho extremo
De acordo e amor...
Aqui vou parar
São longos delírios
Criações infinitas
E te deixo seguir
Te acompanhando no olhar
Mas não vá muito longe
Mas não vá muito rápido
Pois quero te ver
Mesmo perdida
A passear por aí
A não querer, mas sempre insistindo
Na vida que há...

12/04/2006

90 POEMA SEM FIM...

Estava sozinho e ia pensando,
Sem perceber,
Nas coisas da vida,
A querer entender
Os atos humanos,
Nossa maneira de ser.

Eu ia pensando
E num certo momento
Me veio a mente o verbo,
Amar.
No mesmo instante
Assim de repente,
Vi a estrada em que vinha
À matéria do tempo se juntar

E formar um caminho tão longo
Que, de se estender,
Não podia acabar...
E assim olhando vi o caminho
A pôr-se a meus pés,
Que o aceitaram sem nenhum resistir.

E eu fui pensando, pensando,
E ia andando meio perdido
Até que cheguei
Numa floresta sombria,
Que tinha um caminho,
Que convidava a seguir.

E já dentro comecei a ver
Coisas que se mostravam a mim,
Algo como os sonhos que tive,
Imersos numa época remota
Ou em outra que um dia virá
Sem que eu queira,
Sem que ninguém possa evitar.

O tempo estava indefinido
Não era dia, nem era noite,
Não era cedo, nem era tarde.
À datas reversas, revelou-se
Um tempo palpável apenas pelo sentir,
Avesso a qualquer súplica
E a qualquer caminhar
Que não fosse cristalizado

E leve como os espíritos de ar...

Nessa caminhada, divergente
Dos seres humanos,
De algum lugar escondido,
Incessível a mais sutil audição,
Como se me esperasse,
Uma voz me falou,
“Olha, olha bem!”
Aterrado diante de voz tão carregada
Ainda pude sentir
Que eu a conhecia também,
E eu estremei três vezes,
Três vezes senti o temor.

Neste momento,
Hesitante que estava,
Pensei em voltar,
Mas, olhando para trás,
Não vendo a estrada,
Entendi que só me restava seguir.

Aceitei o acaso das coisas
E fui caminhando
Pela estrada que se decaía
Ao toque do mais breve pisar.

E eu vi, mesmo sem querer,
Aquele presente
Se entrelaçar com passado e futuro

E, numa sexualidade incomum,
De sobrenatural desejar,
De sobrenatural amor,
De entrega mais que completa,
A gerar certos entes leves como o ar.

E aquilo foi invadindo meu ser,
E fisgado continuei olhando,
Invejando as sinuosas curvas
Compostas de sombras,
De sombras arruinadas,
De bocas perdidas
Que se encontravam
Numa alucinação tresloucada
De cânticos e choros,
De sorrisos e dores,
De nascimentos e mortes,
Num único instante
Em que tudo era amar.

E eu me esforçava
A gravar na memória,
Com meus poucos sentidos,
Os detalhes supremos
Daquela excelsa visão.

E eu fui me esquivando,
Tapando os ouvidos aos gritos sobrantes
De dores antigas,
De injustiças permitidas

Que foram se juntando
À história dos homens,
Ao olhar das mulheres
E de todas as gentes
Que sofreram outrora descaso e dor,
Ausência de amor,
E que se calaram
Num denso silêncio
Que não se pôde quebrar
Em épocas corretas
E que agora a mim
Se pareciam mostrar
Com a raiva nos dentes,
Com o sangue no olhar.

E eu disse meio hesitante,
Que sois que não me deixais passar?
Ao que a voz respondeu
Imperativa e tonitruante,
Não sou! Não fui! Não serei!
Ao que perguntei,
Então por que não posso passar?
E a voz respondeu,
Aqui não é permitido o caminhar
De pés tão imundos
De mãos tão imundas
De coração tão imundo
Dos que não souberam amar...

Eu estremei ante aquela verdade

De universal sentido
Sobre os seres te tempo marcado
Na vida terrena
Que dizem amar
De forma tão pura
Mas que vivem a sofrer de um amor
Na forma que não dura,
Nem resiste as oscilações
De um leve balouçar das águas
Que sustentam a vida que têm.

E eu disse,
Mas se esse for o caso
Eu posso passar...
Ao que a voz seca rebateu,
Tu amaste as pedras?
Amaste os rastejantes
Que não experimentam o amor?
Amaste os teus irmãos?
Tu amaste mais a quem?
Tu amaste a vida diferente da tua,
Distante da tua,
Tu amaste o sofrer?
Tu amando cantaste a alegria do outro,
A felicidade alheia
Em poemas sem fim?
Tu amaste o ficar solitário
Vendo teu par, teu amante
Outra boca beijar,
Ele, com outro amando, partir?

Tu amaste a quem?!
Eu vi teus poemas,
Eu li os teus textos,
Tu só sabes mentir!
A alegria que saco
De teu viver de quimeras
Não enche uma mão!
Teu jeito egoísta
De amar teu parceiro,
De sorrir pro teu irmão,
Tem abalado os tempos
E agora verás!
Que quem ama não chora,
Que quem ama não reclama,
Nem clama pelo corpo do outro
Em noite infeliz!
Eu vi teus poemas,
Tu só sabes mentir!
Tu amaste a Noite quando ela veio
Te visitar trazendo a tragédia
Para a desfeita do teu desejar?
Tu amaste quando não era possível amar?
Tu amaste o vazio,
A falta de rumo
No teu caminhar?
Amaste o delírio
O amargo das derrotas
De que não quer nem falar?
Tu amaste o quê?
Tu amaste a quem?

.....

E eu fui ouvindo
Aquelas palavras sem origem sabida,
E fui me carpindo
Como uma criança perdida
Que outra defesa não tem.

E eu procurava o caminho de volta
Na matéria escondida
Dos vales fantasmas que se revelaram a mim.
E vi seus segredos,
Seus segredos profundos
De tal modo esquecidos
Na mente humana
Que, se revelados sem prévio aviso,
É capaz de a alma matar!

E fui me afastando e fui me afastando e fui me afastando
Carregado por medo e terror
Enquanto a voz brutal ainda falava...

.....

Trair teu amigo
Na busca do sexo,
Pensas que isso é amar?
Comentar pelas costas
Destilando o mal,

Mesmo sozinha,
Alma traiçoeira,
Pensas que isso é amar?

Quando maquinas
À longa distância,
Ou no imediato tempo corrente,
A desgraça alheia,
Achas que isso é amar?
E os teus inimigos?
Só em tê-los já te perdeste!
O que pensas da vida,
O que pensas do mundo
Que vai além de ti?

Aquilo que estranhas,
Aquilo que não te agrada,
Aquilo que te causa horror,
Não é digno que ame?
Não carrega em si o amor?

São tantos são tantos são tantos!
Quantos amores tu tens?!

Os vermes da terra,
O choro distante
Que não perguntas de quem,
Não são dignos de nota,
Não te chamam a atenção?!!

Amando teus livros,
Teu pífio saber
Achas que podes
Neste solo entrar?!!!

Amando o espelho,
O prazer primitivo
De gozar e gozar
Em perdido encontro
De seres distintos,
No jogo da vida,
Na busca incessante
De carne e de sangue
De poder e de gloria,
Achas que isso é amar?!!!!

Eu vi tuas promessas
Diante do altar!
E vi tu saíres na calada da noite,
Pelos caminhos escuros
A pegar e pegar
As almas sofridas
Que vendem prazer,
Que não têm mais sentido
Nem sentem mais gosto!
E ouvi teu miserável pedido
Que aquelas bocas fizessem
O que não é permitido falar,
Eu ouvi teu pedido,
Eu ouvi teu clamar

À voz tão aflita uma palavra de amor!

Tu amaste o quê?

Tu não amaste ninguém!

Dizendo que amas, dizes o quê?

Achas que escondes com isso

A infâmia que és?!

Tuas palavras melosas, de intenção escondida,

Achas que enganam a mim?!!

Eu te conheço,

Eu li teus poemas!

Tu amas o quê?!

Esse teu amor enquadrado,

Esse teu amor medido,

Esse teu amor burocrático,

Esse teu amor conveniente,

Esse teu corrupto amar,

Não entram aqui!!!

.....

E já bem distante,

Em meio à profusão de sabores sonoros,

Em meio a vozes de rispidez tão doída,

Eu lembrei de meus semelhantes,

E nisso pensei que ouvia,

E me esforçava a convencer-me disso,

Enquanto de costas seguia

O caminho de volta
Que não mais queria mostrar-se a mim,
Eu pensei que ouvia uma voz,
Um barulho de gestos amigos,
De perdão tão humano
Que parecia assim me falar,

Vai! Vai!
Te perde de novo
Nas coisas do mundo
E veja melhor
A lista das dores
Que um dia fizestes...

Era uma voz tão diferente daquelas,
Umhas mãos que me queriam aparar...

.....

Eram muitas as vozes,
Muitas as sombras que
Se atiravam a mim
Em confuso desespero,
A querer me instigar
A uma disputa perdida
Que não pude evitar.

.....

E eles não paravam...

Então, isso é amar?!!!

Nos horrores dos outros

Teu prazer encontrar?!!!

... ..

.....

...

..

.

.

08.04.2006

91 PATETICAMENTE PATÉTICO

Pelas ruas da cidade ando

Madrugadamente pensando

Sensivelmente sentindo

Desesperadamente querendo,

Uma coisa ainda não dita,

Não ouvida

Na madrugada estou

Comovidamente estático

Rarefeitamente esperando

Obscuramente interrogando

Por uma carta que envie

Para um destino que não sei

Contendo uma palavra que esqueci

Que revela uma sentimento que senti
Uns gestos que inventei
A parte de mim que decifrei
A busca que alcancei
Num labirinto que não sei...

Pelas ruas da cidade ando
Madrugadamente pensando
Comovidamente estático...
Numa hora neutra fico
Pateticamente olhando...
Pateticamente esperando...
Pateticamente patético...

2006

92 EU?

Eu?
O que sou?
Sou as reticências de Álvaro de Campos
A segunda parte de Almas Mortas
A secreta vontade dos corações humanos
A dobradiça de uma porta
Eu?
O que sou?
Sou uma interrogação no branco
O poema que não quis se revelar a Drummond
Sou Por Quem Os Sinos Dobram

Um rio subterrâneo
Que corre sob a pele de quem sofre
Eu?
O que sou?
Sou o que procuro
O sonho ainda por sonhar
A tristeza ainda por sentir
A ausência a se notar
Uma essência espalhada no ar
Eu?
O que sou?
Sou isto
Isto tão próximo e tão distante
Isto tão forte e tão fraco
Sou essas manchas nos olhos
Essa além-idiosincrasia
Essa agonia da agonia
Eu?
O que sou?
Sou a contradição na igualdade
O Paradoxo do paradoxo,
Estrangeiro a qualquer arte
Abstinência de não sei
Eu?
O que sou?

Arre!

Eu?
O que sou?

?

27/04/2006

93 SEM VOCÊ

Sem você o que pode ser a vida sem você
Uma rota sempre perdida?
Uma fala que ninguém escutou?
Um poema sem escrita?
A luz que se apagou?
Pode ser uma porta que nem é de entrada nem de saída?

Sem você o que se pode esperar sem você
Um encontro que jamais acontece?
Uma esperança muito aturdida?
Um esquecimento na lembrança?
Aquele festejar que não se imaginou?
Um definitivo recomeçar de onde nunca parou...

Sem você o que fazer sem você
Lutar a batalha perdida
De jamais te esquecer onde estou
Vivendo de forma esquecida
Apegado ao instinto que sobrou
De que se não for nessa
Vai ser noutra vida
Por mais tempo que se passe mais do que já passou
Dentro das eras haverá uma saída
Para se anular a saudade que ficou
De teu ser no meu ser que me apenou
A viver sem viver
A está sem estar
A ser sem ser
Num mundo que sem ti estou...

27.11.2020

94 POEMA VERTICAL

“Todos os meus amigos são campeões em tudo”

Fernando Pessoa

Todos os meus conhecidos são grandes em tudo

Todos!

Uns são poemas de primeira grandeza,

Não admitem a mais mínima pequenez

Não há entre seus versos um só que seja lixo,

Todos,

Todos,

Maiores que Dante, superiores a Goethe

Escarnecem de Fernando,

Sim, todos os meus conhecidos

Reinventam a poesia,

Inventam o amor, são grandes, Grandes,

Maiores que todo o Universo!

E eu que não consigo fazer um verso confiável

Eu que não consigo me adaptar a essa nova realidade,

Eu que não me suporto olhar diante do espelho

Eu que deploro meus próprios versos...

Vivo às sombras de toda essa gente,

A lhes admirar toda essa segurança,

E a bater palmas para tudo que fazem...

10.01.2007

95 A AUSÊNCIA SEMPRE PRESENTE

Pai

Foste embora sem me dizer adeus
Sem esperar que eu crescesse e te reconhecesse
A morte te tirou de mim, meu amigo...

E eu fui bolando de lugar em lugar
Sem ter direito o que comer
Sem sonhos
Apanhando de uns e de outros
Silenciando ou chorando
Meus pés descalços foram trilhando
Conforme a vontade de Deus
Um caminho muito estranho, meu Pai...

E eu às vezes esperava que você aparecesse
Para conversarmos
Para brincarmos
Para me proteger de socos violentos
Que só me deram porque eu não tinha você,
Carregando diante de mim um escudo
Que inibice qualquer ameaça
Que por ventura se levantasse diante de nós...

Tenho certeza que aqueles dias vazios
Seriam apagados de minha vida
Porque você daria sua vida por mim
Tenho certeza
E da roça, ou do caminhão que te matou
Vinha alguma coisa pra nosso fogo
Pra nosso prato
Pra mim...

Eu sonho com isso
Com esse encontro contigo
Única coisa capaz de mitigar a dor de te levar sempre no coração
E na mente,
Uma ausência sempre presente...

21.03.2022

96 A ALQUIMIA DO AMOR

Sendo imortal,
o amor flui em seu rumo,
que são todos os rumos,
nós que nos perdemos,
mas ele não perde a nós,
nem a nosso coração...

Sendo imortal,
tem ele atemporalidade,
seu momento é sempre o certo,
nós é que não percebemos...

Sendo imortal, anima a tudo,
inclusive nossas almas,
a luz de nossos olhos,
a alegria no olhar,
nós é que não aceitamos...

Sendo imortal,
o amor nos atinge tantas vezes quantas forem necessárias,
até que vibremos como ele,
na mesma sintonia,
e então,
imortais também,
animaremos outros seres...

29.10.2017

97 E NÃO MORRE, NÃO MORRE NUNCA

O que pode produzir um coração magoado,
Um poeta embalado por um coração magoado,
Dedos inertes jogados à mesa,
Papel distante, caneta vazante,
Lápis com ponta quebrada...?

O pensamento não toma forma,
está em ebulição, se evaporando,
e as certezas todas se escondem,
se dissipam como a madrugada diante do sol...

A dúvida é a única condutora deste momento,
e a razão que ele tece não tem razão nenhuma,
mas é aquilo que me guia neste momento,
em que todo silêncio é por demais pesado,
mas qualquer grunhido poderia ser um grito de terror...

As lágrimas evaporam antes de se formarem,
e densas nuvens de tristeza tismam o céu de minha mente,
o caminho acabou de repente,
e a estrada se desfez,
fiquei só, a beira do abismo rumações antepassadas...

São fantasmas com meu rosto,
Eles se estorcegam travando os dentes
com os olhos cheios de veias...
Não podem falar,
Apenas seus excruciantes gemidos chegam a mim,
E a comunicação que trazem é de petrificar o coração...
Não queiram saber, amigos, não queiram se perder onde não me encontro...

Vi que Fernando Pessoa era só,
E o seu pensamento tomou vida,
Era ele noutra vida diferente,
Era ele querendo entender a ele mesmo, sendo outros...
Mas isso não vai acontecer comigo,
Porque minha reflexão sobre mim são agonias silenciadas,
como essas que vejo da beira do abismo,
e que não conto para vocês para que não percam o sono...
O sono,
essa porta,
essa porta para os mundos que além há...

Meus amigos, o que pode vim de um coração magoado?
Eu não sei,
Estou com as duas mãos e o ombro segurando a porta com a cabeça,

não sei o que vem lá,
mas me procura derrubar e sair pela garganta,
como um choro,
não de quem nasce, amigos, mas como de quem se agoniza e morre,
e não morre,
não morre nunca...

17.06.2017

98 A ESCADA

Estava eu perdido
Num lugar silencioso e escuro
Plano e profundo
Procurando
Sem saber que procurava.

Tudo eu sentia
Se vinha um vento
Ou um tremor de terra
Se um cheiro
Ou uma topada
Se um prazer
Ou uma queda
O corpo me dizia.

Mas esse mundo eu não via
Nada dele sabia
Nem mesmo que existia

Nem a palavra
Que o descreve conhecia
Nem a palavra eu concebia

Bati num grande muro (?)
Abri os braços para conhecer
Tateei durante anos
Andando rente
A muralha

Eu não via nada
E as mãos foram se diluindo
Ficando um pouco delas
Aqui e ali
Na ânsia de conhecer.

Pela primeira vez
Vi que tinha olhos
Uma dor tremenda
Como um machado
A dividir meu cérebro
Me invadiu quando
Muito distante
E virando como que uma esquina
Percebi algo que não escuridão

Percebi a própria escuridão
Que há muito estava sempre imerso
Que não sabia que não sabia
Que estava imerso.

Segui, já sem umas das mãos,
Rumo àquela tênue penumbra.
Foram muitos anos de perseguição
Sempre ela a ficar mais distante
Cada vez mais distante
Às vezes até desaparecia

Um dia, cansado,
Estafado de andar
Parei e encostei-me na muralha
Que usava como guia
Na qual minha mão se desfez
E que agora meu braço se desfazia.
Há de se ver nela o grande risco
Longo e dolorido
A meia altura
Que fui fazendo a cada passo.

Parei, fechei os novos olhos
E quando os abri
Vi lá em cima,
Muito longe, muito alto
Infinitamente alto
Alto infinitamente infinito
Um pequeníssimo buraco
De onde provinha aquela
Fugidia e agora real penumbra.

À muralha vi um fina escada,

Apalpei-a com a mão que me restou,
Era uma frágil escada...
Com dificuldade,
O antebraço tinha me deixado
Apoiei-me, segurando firme
Com a mão direita,
Um degrau mais alto...
Eu pensei então,
Vou subi, que mal há subi?

E fui então
E foram muitos anos de perseguição...
Mas um dia vi que a penumbra
Se esclareceu
E que o fim então se aproximava
E ouvi sons que pareciam com os meus
Aqueles que só pensava
E eu então disse
Assim meio a esmo,
Tem alguém aí?
Alguém pode me dar uma mão?

O som foi estranho
Mas ouvi alguma coisa se mexendo,
Tiravam algo pesado
E tudo aquilo de baixo eu ia vendo
E então
Surgiu um ser
Alguém assim como um irmão
Que me olhou atravessado

E parecia me estender a mão...

E foi isto que ele fez

Se revelou rapidamente

E eu sentir

Como de sopapo

Ele da escada me derrubar.

09.04.2006

99 O PRISIONEIRO

Durante algum tempo foste

A poesia de minha vida

E eu te dou graças por isso!

Inundaste meu ser de sentimentos únicos

Que se abrigaram em minhas lembranças para sempre.

Eu vivo de cada um daqueles gestos

Raros que me ensinastes,

Cujo aprendizado, lento e contínuo, consumiu meu viver

Por dias e noites.

Eu te dou graças por isso.

É disso que vivo hoje.

Do que mais poderia viver?

O que mais é mais valioso que as lembranças que tenho?

Ali eu não sabia que o sentido de tuas palavras

Eram futuristas,

Que o tempo é que traria significados sutis

Para sentimentos desconcertantes,
Sentimentos perigosos,
Que tiram o sono e fazem enlouquecer
A quem, amador, não encontra um bom guia
Que o conduza pelo vale invisível que todos
Temos que trilhar.

Pobre de mim que não pude apreciar completamente
As coisas que dizias sem palavras!
Os apontamentos que paciente fazias!
Pobre de mim que entendi pelo avesso
As vezes que me deixaste cair,
As vezes que não mitigastes
As dores resultantes das aventuras
Nas quais escolhi me arriscar!

Às vezes penso,
Ali eu era um ser em aprendizado
Ao qual tudo se perdoa...
Mas isso adianta,
Muita coisa me escapuliu sem que soubesse
Que isso estivesse acontecendo

Hoje, quando vou dormi,
É com tua lembrança que adormeço.
A vida seguiu seu curso
E aos poucos foi me transformando.
Deixei de sofrer queimando
E aquilo que chamavas de loucura cega
Não está mais em mim.

Todavia não mudou o vazio que deixaste
Este continua a aumentar mais e mais
E se apossa de mim como um dos teus abraços
Que se constituíam em carinho extremo.

Nessas horas de misterioso sentimento,
Nessas horas de coração em chamas,
Letargicamente meu ser delira
E eu sinto este corpo como a se desfazer
Em matéria sem peso, composta de nada,
E de nuvens minha vista se encher
A medida que a realidade vai se transmutando.

Num painel fantástico recria-se
Uma vida que poderia ter sido,
E eu sigo vendo
Sem que possa desviar os olhos
Quando é grande a dor em lembrar
O que foi sentido profundamente.

Minha atenção é concentrada
Nas coisas perdidas
Como se um ser misterioso estivesse a me apontar
Tudo aquilo que não posso resgatar.
Esse ser misterioso que me mostra o mundo perdido
A me propor certos negócios
Cujas índole fere as integridades do ser humano

Com palavras sinuosas ele me cerca me mostrando,
"Olha alí, olha..."

E eu o escuto com tristeza,
Em tom de despedida,
A não querer mais ver e cansado de ouvir
Sobre a possibilidade de consertar certas coisas já distantes,
Dentro de realidades, de certas condições
Que esse ser, não completamente estranho, me propõe.

É difícil voltar desse mundo, sentir novamente aqui.
Não sinto vontade de voltar,
E lá ficaria se não fossem tuas palavras que tardiamente compreendi,
Elas aparecem nesse sonho como entes alados
Que fazem o outro tremer e fugir.

Ainda confuso, entre lá e cá,
Distingo uma palavra ou outra na voz plurissonora
Desses indivíduos fantásticos
Que parecem falar de uma época que virá
Em que todo vazio será preenchido
Em que o sonho será a dimensão em que se viverá.

É cada vez mais difícil perceber as coisas do mundo,
Não quero entender o porquê de certas coisas,
Esse mundo desejo que seja a mim cada vez mais estranho...
O que há a fazer com o aprendizado do mundo senão esquecê-lo?

Acho que tenho caminhado nesse sentido
Após cada vez que o cansaço me leva até uma posição
Da qual posso saber que não estás apenas em minhas lembranças,
Uma posição da qual a verdade é mutante,
De onde posso ignorar um pouco mais esse mundo de ilusão

De ilusões que não são mais minhas.

Tu me ensinaste a diluir no líquido do tempo

O que não é bom lembrar,

E eu te dou graça por isso.

Falta pouco, creio que a hora dos sonhos lista se aproxima

E é nesta hora que vou te encontrar

Por que meu corpo aprendeu a viver sem ti

Mas meu espírito, que não envelheceu,

Isso não aprenderá

Durante algum tempo realmente foste

A poesia de minha vida,

Hoje és a poesia de minha alma,

De minha eternidade...

11.04.2006

100 O EPITAFISTA

Vai fazendo letra por letra

A frase eterna

Que diz, comprova que o que ali está,

Estava

Passou realmente por esta terra

Foi homem, amou e sonhou

Hoje ainda é lembrado
A dor da família, dos amigos,
É forte na recordação
De momentos quase fúteis

Com o tempo, pensa ele,
Esta frase estará tão longe
Que não terá mais sentido
E será quase uma dúvida
A tua breve existência

O que foste ninguém saberá,
Tua casa
Tua imagem
Teus trejeitos
Tudo que era teu,
Teu sorriso e tua lágrima
Serão coisas inexistentes,
Inexistidas...

O experiente epitafista
Está quase emocionado
E num momento ele fala,

Meu Deus,
Que estranha função a minha!
Eu que não sei quem és
Que jamais troquei uma palavra contigo
Venho, como teu melhor amigo,
Realizar-te o último desejo...

E tu, logo tu que já não és,
É quem desperta em mim
A sensação do completo,
Absoluto e Eterno fim!

2001

